

Índice

5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	6
5.3 - Descrição - Controles Internos	7
5.4 - Programa de Integridade	9
5.5 - Alterações significativas	12
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	13

10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	14
10.2 - Resultado operacional e financeiro	38
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	40
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	42
10.5 - Políticas contábeis críticas	43
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	45
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	46
10.8 - Plano de Negócios	47
10.9 - Outros fatores com influência relevante	49

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

(a) política formalizada de gerenciamento de riscos

A Companhia não possui política de gerenciamento de riscos corporativos formalmente aprovada. No entanto, a Companhia adota, como prática em seus negócios, as estratégias de proteção de riscos abaixo descritas, as quais entende serem adequadas para o setor de atuação da Companhia.

(b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos

(i) riscos para os quais se busca proteção

A Companhia busca proteção para os riscos abaixo relacionados:

Risco de Mercado: O termo "Risco de Mercado" se refere a fatores no mercado que afetam o valor de qualquer posição de risco aberta, em geral posição com maior liquidez. O fator mais comum é o risco de preço da *commodity*, que pode ser dividido em *flat price risk* e *basis risk*.

Risco de Liquidez: O termo "Risco de Liquidez" refere-se ao risco de a Companhia ter uma posição física em *commodities* para a qual não consegue encontrar um comprador (ou vendedor) com quem fechar a posição. O risco de liquidez aumenta à medida que a Companhia negocia contratos físicos ou futuros mais distantes e é quantificado pelo prazo e pelo *notional (valor do principal)*. Estes limites restringem até que ponto dos futuros a companhia pode negociar.

Risco de Performance: "Risco de Performance" é a possibilidade de não cumprimento dos termos do acordo comercial na entrega ou execução de um produto, serviço, programa ou projeto, tanto em termos de volume, de valor, prazos, ou em quaisquer outros termos definidos na negociação ou contrato. Exemplos de risco, falha ou default de performance:

1. Quando um produtor rural deixa de entregar os grãos devido à valorização de mercado e resolve vender seu produto mais valorizado no mercado spot
2. Quando há uma greve de caminhoneiros, impactando o fluxo de grãos no porto, causando atraso no carregamento dos navios e por consequência, multas de demurrage.
3. Secas ou excesso de chuvas impactam a qualidade dos grãos de um produtor rural, que não consegue entregar seu produto nas condições de qualidade mínimas exigidas, não cumprindo em parte seu contrato.

Risco de Crédito: Risco de crédito é o risco de não pagamento por um cliente ou contraparte, seja ele do principal envolvido, ou apenas da diferença do valor do contrato, o valor a mercado.

Risco País: O risco-país é um conjunto de riscos associados aos investimentos que investidores, em geral não residentes, observam antes e durante os investimentos. Os riscos incluídos neste conceito são os riscos cambiais, riscos econômicos, riscos políticos internos e externos, riscos legais, regulamentais, burocráticos, riscos soberanos (ou de convertibilidade) - risco de o capital ser congelado por ação governamental, dentre outros riscos. Cada país tem um tipo diferente de risco-país, alguns com riscos mais elevados não incentivariam qualquer tipo de investimento estrangeiro. Embora o risco-país de alguns países possa ter um impacto relevante e sensível na economia em geral deste país, a maioria dos outros países chamados "desenvolvidos" não sentem um impacto maior devido a este risco. Existem várias causas raiz que contribuem para o risco-país: má gestão política, e inquietação social, baixo crescimento econômico, trabalho e emprego, instabilidade política, dentre outros. Em casos extremos são postas em prática novas políticas econômicas que podem resultar na expropriação de ativos, controle do fluxo de caixa e elevados impostos e tarifas para investidores estrangeiros. Há um prêmio de Risco País, que é o custo de risco adicional que está relacionado ao investimento em uma companhia, fundo, *endowment*, que os governos internacionais cobram ao investir no país em questão, seja no curto, médio ou longo prazos. O prêmio de risco do país é mais alto para os mercados em desenvolvimento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Risco de Frete: O risco de frete refere-se aos riscos associados à logística doméstica, bem como ao frete marítimo em contratos de exportação.

Risco Cambial: Trata-se do risco que surge em todas as negociações que não são protegidas, de forma correta, contra variações nos níveis de câmbio. A definição da moeda funcional é obrigatória para identificar a qual risco de moeda a empresa está sujeita. Devido à natureza de seus negócios, companhias originadoras, comercializadoras e exportadores de grãos estão sujeitas a riscos decorrentes de movimentos nas taxas de câmbio de moedas estrangeiras. As exposições cambiais (FX) surgem no curso normal das operações e a natureza e estrutura dessas operações apresentam oportunidades para administrar com eficácia o impacto da volatilidade cambial nas demonstrações financeiras e resultados da Companhia. São exemplos de classificação de exposição cambial: Exposição de Balanço (e.g., Contas a Receber de Fornecedores em Moeda estrangeira), Exposições Comerciais/Transacionais (e.g. Aquisições de Soja futura dos Produtores) e Exposições Econômicas (Fábrica sediada nos USA). A Companhia realizará transações em Reais (BRL) e em Dólares Americanos (USD). O livro da Companhia é um livro em BRL e todo o risco transacional de FX precisa ser protegido. Limites de risco adicionais podem ser alocados para FX enquanto houver um reporte e monitoramento adequado.

Risco de Compliance: O risco de *compliance* refere-se à não aderência às políticas ou procedimentos internos da Companhia, com os procedimentos dos stakeholders, e às leis e regulamentos do país, sejam no âmbito das agências reguladoras ou dos entes federativos. No que se refere à operação da Companhia, esse risco pode advir de lidar com contrapartes que não estejam em conformidade com as leis e regulamentações brasileiras, tais como contrapartes relacionadas ao trabalho escravo.

Riscos Operacionais: São os riscos de perda relacionados aos inúmeros processos internos, que envolvem pessoas, sistemas, processos, fluxos, aprovações dentre outros. Processos mal especificados, falhos, fraudados ou fraudáveis, eventos externos que rompam com estes processos são os causadores de perdas que podem variar desde centavos até dezenas de bilhões. As escalas de identificação, avaliação, priorização, tratamento, reporte e acompanhamento dos riscos operacionais podem identificar desde os riscos menores até os de maiores importância. Diversas escalas podem ser utilizadas ao medir e elencar tais riscos. Medidas como probabilidade, severidade, impacto financeiro, impacto legal, reputacional, ambiental, de imagem, financeiro, continuidade dos negócios e matrizes tipo *heatmap** são muitas vezes usadas na priorização e mapeamento destes riscos. Desde o furto de materiais de escritório até o rompimento e explosão de uma plataforma marítima de extração de petróleo, causando grande acidente ambiental e gerando bilhões em perdas, são exemplos de riscos operacionais. Os riscos operacionais, dependendo de sua magnitude, pode gerar outros riscos, como riscos sistêmico, de liquidez, de mercado, de crédito entre outros. Normas como Iso 31.000 e COSO são muitas vezes utilizadas na gestão de tais riscos. **Heatmap* (Mapa de Calor): um mapa de calor é uma representação gráfica de dados em que os valores individuais contidos em uma matriz são representados como cores. É uma ferramenta usada para apresentar visualmente os resultados de um processo de avaliação de riscos de maneira significativa e concisa.

(ii) instrumentos utilizados para proteção

Para fins de aprimoramento do processo de gerenciamento dos riscos elencados no item (i) acima, a Companhia avalia o grau de exposição a riscos que está disposta a aceitar na implementação de suas estratégias de negócio e realização de suas atividades, a fim de atingir os seus objetivos estratégicos e criar valor para os seus acionistas.

Os riscos são, de forma geral, identificados por meio de fontes internas (conselheiros, diretores, executivos, colaboradores) e fontes externas (auditores externos, órgãos reguladores, mercado, governo, mídia e demais partes interessadas) e são:

- (i) categorizados, priorizados, avaliados em probabilidade, severidade e seus diversos impactos (financeiros, legal, reputacional, ambiental e demais) por executivos e

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

colaboradores da Companhia, a depender da área a que o risco se relaciona, desde os operacionais até os mais estratégicos,

- (ii) acompanhados por um executivo responsável pelo acompanhamento dos assuntos de risco corporativo nos mais diversos níveis e áreas da Companhia; e
- (iii) orientados pela Diretoria e pelo Conselho de Administração, de acordo com as práticas usuais da Companhia. Após a avaliação dos riscos e alinhamento com a Diretoria e Conselho de Administração da Companhia, é possível determinar e priorizar seus planos de ação. A Diretoria e o Conselho de Administração acompanham e discutem continuamente os riscos a que a Companhia está sujeita, e supervisiona a implementação e manutenção dos planos de ação através de gestão contínua e avaliações internas ou externas independentes, quando aplicável.

A seguir a lista de instrumentos utilizados na gestão dos riscos:

Instrumentos para Gestão de Riscos de Futuros de Commodity (Flat Price Risk):

- Futuros CBOT: Futuros de soja, milho, farelo de soja para fazer o hedge do principal componente de risco dos negócios focados em exportação.
- Futuros B3: Futuros de soja, milho. O foco é o hedge para as vendas em reais ao mercado interno.
- Termos de balcão de commodities locais (NDF commodities): Forwards de commodities negociados com contrapartes financeiras ao invés das bolsas de valores. Embora o efeito seja idêntico ao dos futuros das bolsas, não há chamadas de Margem diária necessariamente. Condições de financiamento de margem e demais estudos e operações de valor agregado fazem com que seja uma alternativa de hedge.
- Fixação de contratos junto aos compradores: Eliminação dos riscos de preços, mas diretamente com os compradores, sem a utilização das bolsas de valores ou dos bancos e corretoras.

Instrumentos para Gestão de Riscos Cambiais:

- NDF cambiais (non deliverable forwards de FX USD/BRL): Non Deliverable forward cambiais, oferecendo ferramenta de hedge cambial flexível em volume e prazos. Negociado diretamente com os bancos.
- Dívidas denominadas em moeda americana ou na moeda do risco cambial.

Instrumentos para gestão dos Riscos de Basis / Prêmio (risco de diferencial de preço da commodity):

- Paranaguá "Paper": Contratos de "pedaços" de navios, de posições físicas, spot ou futuras, em portos de referência, que permitem as companhias exportadoras de grãos;
- Gerenciarem seus riscos de diferencial de preços entre os portos brasileiros e a bolsa de Chicago (Basis Risk), Porto de Paranaguá para soja e Porto de Santos para milho;
- Compras de Produto no Interior: Ao comprar-se produto no interior estabelece-se uma posição "long" ou comprada em prêmio/basis, assim cobrindo posições vendidas anteriores;
- Vendas de produto no Porto ou Interior: Ao realizar a venda de produto nos portos ou no interior, a posições de basis fica short, ou vendida. Serve para diminuir uma posição comprada.

Instrumentos para gestão dos Riscos de "Port Spread":

- Gestão das compras e vendas por porto (gestão do livro): Grãos e oleaginosas nos portos brasileiros não possuem os mesmos preços, seja no "spot" seja nos prazos futuros. Assim sendo, vender muito em um porto, fazendo um hedge vendendo uma

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

posição física em outro porto, caso o diferencial de preço entre os portos mude, entra-se no risco de port spread, ou diferença de preço entre portos.

Instrumentos para gestão dos Riscos Logísticos:

- Contratação de Capacidade Logística Onshore (caminhão, trem, barcaça): As compras de grãos geram uma necessidade de transporte, das fazendas, do interior até os portos. Isso representa de forma aproximada, uma posição "short frete", ou seja, caso o preço do frete suba, há perdas financeiras. Assim, uma das formas de mitigar este risco é simplesmente contratando viagens de caminhão, contratando capacidade nas ferrovias, nas hidrovias de forma que essa posição de necessidade de frete seja diminuída.

Ferramentas para Gestão e Medição dos Risco Gerais de Mercado:

- VAR (Value at Risk): O VAR é um único número que representa um o risco de um livro de posições de mercado. Esse número representa a pior perda esperada em um dado horizonte de tempo e é associado a um intervalo de confiança. No caso de uma comercializadora e originadora de grãos, variáveis como preços dos futuros de Chicago (CBOT), da B3, de prêmio, de câmbio são inseridos na conta, assim como as exposições da companhia. O VAR em geral é de 1 dia ou de 21 dias (1 mês), e é estimado para 95% (1 perda de X ou maior a cada 20 dias) ou 99% (1 perda de Y ou maior a cada 100 dias).

Instrumentos para gestão dos Riscos de Performance de Crédito (Oriundo da valorização potencial dos contratos junto aos fornecedores):

- Limitação de exposição por contraparte;
- Report Semanal de MTM (marcação a mercado);
- Controle dos Saldos recebidos vs Valores dos Contratos em aberto;
- Medição do PFE (Risco Potencial Futuro de Crédito).

Instrumentos para gestão dos Riscos de Crédito:

- Controle do Volume em estoques de terceiros.

Instrumentos para gestão dos Riscos Operacionais e de Compliance

- Alçadas de aprovação, controles internos e mapeamento de riscos.
- Controle de exceções; e
- Canal de denúncias;
- Treinamentos.

(iii) estrutura organizacional de gerenciamento de riscos

A estrutura organizacional de gerenciamento de riscos é formada pelo:

- Conselho de Administração- Aprova a Política de Gestão de Riscos e define e monitora os riscos estratégicos;
- Diretoria Executiva - Toma as decisões e implementações de melhoria na gestão de riscos.
- Gerência de Riscos, Gerência de Compliance e Controladoria - Monitora e comunica os indicadores de risco e ações de mitigação.

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

Além da estrutura utilizada na gestão de riscos, existem políticas específicas e procedimentos internos em cada uma das áreas. A verificação das políticas é realizada pela área de Compliance, Gestão de riscos e Controladoria.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado**(a) política formalizada de gerenciamento de riscos de mercado**

A Companhia possui uma política de gerenciamento de riscos de mercado, aprovada pela diretoria em 2017.

A gestão de riscos baseia-se nas premissas da norma ISO 31000 – Gestão de Riscos: Princípios e Diretrizes, com adequações aos negócios da Agribrazil.

(b) objetivos e estratégias da política de gerenciamento de riscos de mercado**(i) os riscos de mercado para os quais se busca proteção**

A Companhia busca proteção para os riscos de taxa de câmbio e de flutuações nos preços de soja e milho, conforme definido no item 4.2.

(ii) a estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)

A estratégia de proteção se dá pela realização de *hedge*, via instrumentos financeiros.

(iii) os instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)

A Companhia utiliza: futuros de milho e soja CBOT e B3, NDFs de commodities e NDFs de câmbio.

(iv) os parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos

Os parâmetros são definidos pela Administração, seguindo a Política de Gestão de Risco de Mercado e procedimentos específicos.

A política estabelece limitações com base no valor de L&S, VAR da posição, tipo de operações e alçadas de aprovação.

(v) se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos.

Não aplicável. Os instrumentos financeiros são utilizados para fins de *hedge*.

(vi) a estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado

A estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos de mercado envolve a Diretoria Financeira, Diretoria Comercial, a e Presidência.

As estratégias de negócio são discutidas semanalmente na reunião de originação. Também são discutidos os principais fatores de mercado e as estratégias para proteção do preço e da taxa de câmbio da moeda.

(c) adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.

Além da estrutura utilizada na gestão de riscos, existem políticas específicas e procedimentos internos em cada uma das áreas. A verificação das políticas é realizada pela área de Compliance, Gestão de riscos e Controladoria.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

(a) as principais práticas de controles internos e grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las

A Companhia busca a melhoria contínua de sua estrutura de governança corporativa e o aprimoramento de seus controles internos, o sistema de controles internos da Companhia foi estruturado por sua administração e envolve todos os colaboradores, que têm o objetivo de fornecer garantia razoável quanto à confiabilidade das informações financeiras e à preparação das demonstrações financeiras.

Com relação aos seus controles internos, a Companhia procura sistematicamente fortalecer as práticas de governança, de modo a garantir o atendimento a todas as leis e normas regulamentares aplicáveis, tanto nacionais, quanto internacionais, pela Companhia, pelos seus colaboradores e pela administração.

Como exemplos adicionais das práticas e controles internos adotados pela Companhia, podemos citar:

- 1) Utilização do sistema integrado que permite uma gestão eficiente de todas as suas atividades operacionais e gerenciais, com foco em um desempenho equilibrado nos processos corporativos;
- 2) Reconciliação das contas contábeis;
- 3) Processos mensais de fechamento contábil; e
- 4) Adoção de sistemas de aprovação por alçada

Ademais a administração da Companhia realiza um processo anual de revisão, aprimoramento e melhoria dos controles internos incluindo planos de ação para recomendações dos auditores independentes, para a preparação de suas demonstrações contábeis, com o intuito de fornecer aos seus investidores informações confiáveis.

Por esse motivo, a Companhia entende que os controles internos adotados são adequados ao tipo de atividade e o volume de transações que realiza, e asseguram a confiabilidade e precisão das informações constantes de suas demonstrações financeiras.

A Companhia acredita que o grau de eficiência dos controles internos adotados para a elaboração de suas demonstrações contábeis é apropriado para o desenvolvimento de suas atividades e suficiente para assegurar que estas representem adequadamente sua posição patrimonial e financeira, bem como os resultados de suas operações.

(b) estruturas organizacionais envolvidas

Conselho de Administração: Nos termos do artigo 17, parágrafo único do Estatuto Social da Companhia, compete ao Conselho de Administração, dentre as suas atribuições, estabelecer as normas aplicáveis aos Comitês Consultivos, incluindo regras sobre seu funcionamento, competências, composição, prazo de gestão e remuneração, quando aplicável. Tais normas e regras serão definidas nos regimentos internos dos Comitês Consultivos, que serão aprovados pelo Conselho de Administração.

Diretoria: Conforme disposto no artigo 21 do Estatuto Social da Companhia, compete à Diretoria, dentre as suas atribuições, a elaboração e execução dos planos e da política de investimentos e desenvolvimento, bem como os respectivos orçamentos, observada a competência deliberativa do Conselho de Administração, o acompanhamento e execução do orçamento, compete especificamente ao Diretor Financeiro (dentre outras matérias) supervisionar os trabalhos de auditoria interna e assessoria legal, acompanhamento e avaliação dos resultados buscando

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos

proativamente identificar riscos, desvios em relação às metas definidas e oportunidades de melhoria, coordenar os trabalhos de preparação das demonstrações financeiras e relatórios gerenciais.

(c) forma de supervisão da eficiência dos controles internos pela administração da Companhia, indicando o cargo das pessoas responsáveis pelo referido acompanhamento

A Diretoria da Companhia monitora regulamente os registros contábeis e financeiros da Companhia de forma individual e consolidada, para assegurar a efetividade dos controles internos e a correção das informações contábeis e financeiras.

(d) deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente

De acordo com o relatório preparado e encaminhado pelos auditores independentes da Companhia, relativos às demonstrações financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, foram identificadas melhorias e deficiências, sendo que foi indicado expressamente que nenhuma das deficiências eram consideradas significativas.

Dentre as deficiências apontadas no referido relatório, foram relacionadas a melhorias dos controles de movimentação dos contratos de *commodities*, performance do recebimento e envio físico e reconhecimento de receitas e custos e mensuração dos derivativos a valor justo, ausência de manual de práticas e políticas contábeis para o grupo, rateio de benefícios de dirigentes e identificação de todas as contrapartidas das provisões nas contas do resultado do exercício para bases de cálculo do IRPJ e da CSLL.

Como forma de correção das deficiências, o auditor independente recomendou que a Companhia elabore controles que permitam a inclusão dos contratos e o cruzamento destes com os devidos registros de receitas e custos, além de controlar a performance dos contratos, além disso, recomendaram que a Companhia revise a sua metodologia de cálculo para apuração do valor justo dos derivativos e mantenha boa salvaguarda de documentação utilizada na cotação de valores no momento da contratação, além de estabelecer políticas para o grupo e melhorias nos processos de apuração do IRPJ e CSLL.

(e) comentários dos diretores sobre as deficiências apontadas no relatório circunstanciado preparado pelo auditor independente e sobre as medidas corretivas adotadas

Todas as recomendações realizadas pelos auditores, conforme indicado acima, foram avaliadas pelos diretores da Companhia foram direcionados internamente, incluindo (i) melhorias em curso para melhor controle de *Gross Margin*; (ii) implementação de *FX Exposure Position* para monitorar NDFs contra contratos físicos; (iii) implementação de sistema ERP para minimizar risco nas informações financeiras; (iv) desenvolvimento de controle mensal de preços praticados; (v) criação de políticas contábeis para o grupo; (vi) e criação de rateio para benefícios de dirigentes e contas contábeis para o registro das provisões, de modo que seja possível identificar a constituição e reversão em linhas específicas.

Adicionalmente, a Companhia acredita que as deficiências não geram impactos nos números contábeis e não afetaram a elaboração e divulgação das demonstrações financeiras da Companhia, ressaltando-se que o auditor independente indicou expressamente que nenhuma das deficiências foi considerada significativa.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

(a) regras, políticas, procedimentos ou práticas voltadas para a prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

A Companhia possui diretrizes internas, contempladas em seu Código de Ética e Conduta, em relação à procedimentos de integridade a serem adotados pelos seus colaboradores, incluindo membros do Conselho de Administração, diretores, gestores, técnicos e analistas, bem como em todos os relacionamentos estabelecidos terceiros.

(i) principais mecanismos e procedimentos de integridade adotados e sua adequação ao perfil e riscos identificados pelo emissor

O Código de Ética e Conduta da Companhia reúne os 7 princípios éticos da Companhia, quais sejam:

1. Cumprimos a lei;
2. Conduzimos nosso negócio com integridade;
3. Mantemos registros precisos e honestos;
4. Honramos as obrigações de nosso negócio;
5. Tratamos as pessoas com dignidade e respeito;
6. Protegemos as informações, os ativos e os interesses da Companhia; e
7. Estamos comprometidos com uma cidadania global responsável.

Os riscos identificados pela Companhia são reavaliados periodicamente, por ocasião da elaboração das demonstrações contábeis anuais e intermediárias, e, sempre que constatada a necessidade de sua revisão em razão da ocorrência de qualquer fato não previsto.

Em que pese a constante busca pelo aprimoramento de suas políticas e práticas de controle e integridade, a administração da Companhia considera que sua estrutura de controles internos e integridade é adequada ao perfil dos riscos e às atividades desenvolvidas pela Companhia.

Por fim, o descumprimento de quaisquer normas do Código de Conduta Ética acarretará sanções disciplinares, podendo ocasionar até mesmo a rescisão do contrato do infrator.

(ii) a estrutura organizacional envolvida no monitoramento do funcionamento e da eficiência dos mecanismos e procedimentos internos de integridade

Atualmente, o monitoramento do cumprimento das normas de conduta está sob a responsabilidade do Comitê de Ética que reporta ao Conselho de Administração. Cabe ao Comitê revisões e atualizações ao Código de Ética e Conduta e a análise e aplicação de sanções referentes a violações ao referido código.

(iii) código de ética ou de conduta

Aprovado em 14 de junho de 2021, pelo Conselho de Administração da Companhia. Divulgado em nosso website: www.agribrazil.net.

Se ele se aplica a todos os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados e se abrange também terceiros, tais como fornecedores, prestadores de serviço, agentes intermediários e associados:

O Código se aplica a todos os funcionários da Companhia e suas empresas afiliadas. Ele também se aplica aos membros da diretoria quando agem em nome da Companhia. O Código também se aplica em todos os relacionamentos estabelecidos pela Companhia com os seus acionistas, clientes, fornecedores, sindicatos, comunidades, Governo, sociedade, meios de comunicação e quaisquer terceiros.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

Se e com que frequência os diretores, conselheiros fiscais, conselheiros de administração e empregados são treinados em relação ao código de ética ou de conduta e às demais normas relacionadas ao tema:

A Companhia não possui um programa periódico de treinamento a respeito do Código de Conduta Ética, entretanto no momento da integração de seus colaboradores, orienta e capacita os novos colaboradores em relação ao seu Código de Ética, assim como divulga seu Canal de Ética. Os novos colaboradores assinam um Termo de Ciência e Compromisso anexo ao Código de Ética. A Companhia disponibiliza também aos seus colaboradores, sempre que necessário, treinamentos focados no conteúdo de seu Código de Ética, com o objetivo de reforçar conceitos, demonstrar quais são as condutas esperadas e trazer conscientização sobre as políticas e práticas internas.

As sanções aplicáveis na hipótese de violação ao código ou a outras normas relativas ao assunto, identificando o documento onde essas sanções estão previstas:

De acordo com o Código de Ética e Conduta da Companhia, as sanções aplicáveis em razão da violação aos preceitos do Código serão mensuradas caso a caso e avaliadas pela Diretoria, levando em consideração: (i) a natureza e a gravidade da violação; (ii) o cargo e histórico do transgressor, bem como suas responsabilidades; (iii) circunstâncias atenuantes ou agravantes em relação à infração cometida; (iv) os meios utilizados e os fins almejados; (v) os riscos envolvidos; e (vi) as possíveis consequências da sanção.

Dentre as sanções aplicáveis, estão medidas disciplinares educativas (advertência e suspensão) ou punitivas de rompimento contratual e desligamentos dos Colaboradores envolvidos por justa causa.

Órgão que aprovou o código, data da aprovação e, caso o emissor divulgue o código de conduta, locais na rede mundial de computadores onde o documento pode ser consultado:

A Companhia possui Código de Ética e Conduta formalmente aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de junho de 2021, que pode ser acessado em nosso website: www.agribrazil.net.

(b) canal de denúncia. Em caso positivo: positivo: (i) se o canal de denúncias é interno ou se está a cargo de terceiros; (ii) se o canal está aberto para o recebimento de denúncias de terceiros ou se recebe denúncias somente de empregados; (iii) se há mecanismos de anonimato e de proteção a denunciantes de boa-fé; (iv) órgão do emissor responsável pela apuração de denúncias.

A Companhia mantém um portal de denúncias o qual está aberto para recebimento de denúncias internas e externas, por meio do qual é possível reportar e relatar situações de qualquer natureza relacionadas possíveis infrações ou desconformidades com a legislação, o Código de Ética ou os valores da Companhia, o denunciante pode optar por não se identificar, sendo garantido seu anonimato. A Companhia não permite qualquer discriminação, penalização ou retaliação dos denunciantes de boa-fé. O canal de denúncias é operado por uma empresa independente e imparcial e especializada na operação de canais dessa natureza com a denominação social Insights Ética e Compliance LTDA devidamente inscrita com CNPJ/MF sob o nº 30.166.710/0001-57.

A Companhia não tolerará nenhuma retaliação à pessoa que preste a referida denúncia, relatando a ocorrência potencialmente violadora do disposto no Código, em políticas, legislação e regulamentação aplicáveis à Companhia. Para tanto, todas as denúncias serão tratadas de forma confidencial e eventuais retaliações serão punidas pela Companhia, mediante a aplicação de sanções àqueles que descumprirem o disposto no Código.

(c) procedimentos em processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias visando à identificação de vulnerabilidades e de risco de práticas irregulares

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade

A Companhia não possui política formalizada para processos de fusão, aquisição e reestruturações societárias e não houve qualquer processo de fusão, aquisição e reestruturação societária até o momento.

(d) razões pelas quais o emissor não adotou regras, políticas, procedimentos ou práticas para prevenção, detecção e remediação de fraudes e ilícitos praticados contra a administração pública

Não aplicável. A Companhia possui diretrizes internas discriminadas em seu Código de Ética e Conduta, e está aprimorando constantemente seus procedimentos voltados à prevenção, detecção e remediação de fraudes ou práticas ilícitas e antiéticas.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas

Os riscos apresentados nos itens 4.1 e 4.2 deste Formulário de Referência são constantemente monitorados por nós e apresentam-se, de forma geral, estáveis, sem expectativas de redução ou aumento.

5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e

Não há outras informações que a Companhia julgue relevantes em relação a este -item 5

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os Diretores da Companhia apresentam, nesta seção 10 do Formulário de Referência, informações que visam a permitir aos investidores e ao mercado em geral analisar a situação financeira e patrimonial da Companhia pela perspectiva da Administração. Os Diretores da Companhia discorrem, dentre outros aspectos, sobre fatos, tendências, compromissos, ou eventos importantes que, impactam ou poderiam impactar a condição financeira e patrimonial da Companhia.

Os valores constantes neste item 10.1 foram extraídos das demonstrações financeiras consolidadas da Companhia referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019 e, também, das demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia referentes aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2022 e 2021. As informações neste item 10, exceto quando indicado de forma diferente, são expressas em moeda corrente nacional, e devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações financeiras e demonstrações financeiras intermediárias.

Os termos “AH” e “AV” constantes das colunas de determinadas tabelas abaixo significam “Análise Horizontal” e “Análise Vertical”, respectivamente. A Análise Horizontal compara índices ou itens de linha em nossas demonstrações financeiras intermediárias e/ou demonstrações financeiras anuais ao longo de um período. A Análise Vertical representa o percentual ou item de uma linha em relação à receita líquida de vendas para os períodos/exercícios aplicáveis para os resultados das nossas operações, ou em relação ao ativo total e/ou passivo total e patrimônio líquido nas datas aplicáveis para o balanço patrimonial.

(a) Condições financeiras e patrimoniais gerais:

A diretoria está convicta de que a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais suficientes para efetivar seu plano de negócio e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo, bem como suportar o crescimento objetivado para os próximos anos.

O capital de giro é suficiente para as suas atuais exigências e os seus recursos de caixa, inclusive os empréstimos de terceiros, são suficientes para atender o financiamento de suas atividades e cobrir sua necessidade de recursos de curto e médio prazo.

(a.1) comentários dos Diretores sobre as condições financeiras e patrimoniais gerais

REAPRESENTADO EM 13.09.2022

A receita líquida de vendas da Companhia aumentou 59,6% na comparação entre os exercícios de 2021 e 2020, de R\$1.368,2 bilhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2020 para R\$2.184,1 bilhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2021. Entre os exercícios de 2020 e 2019, a receita líquida de vendas aumentou 254,0%, de R\$386,5 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2019 para R\$1.368,2 milhões no exercício findo em 31 de dezembro de 2020.

A redução do índice de endividamento total da Companhia (representado pela somatória do passivo circulante e não circulante dividido pelo patrimônio líquido) da Companhia de 33,88 no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 para 4,29 no período encerrado em 31 de março de 2022, deve-se, principalmente, ao aumento do patrimônio líquido devido ao ganho por compra vantajosa. Em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019 esses índices eram de 9,1 e 32,3, respectivamente. Em 31 de março de 2022, a Companhia possui um caixa líquido de R\$ 61,0 milhões (R\$ 29,5 milhões em 31 de dezembro de 2021) conforme demonstrado na seção 3.2 desse Formulário de Referência.'

Na tabela abaixo são apresentados alguns índices de liquidez e endividamento que visam demonstrar a evolução das condições financeiras e patrimoniais da Companhia:

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Indicadores financeiros selecionados	Em 31 de março de	Em 31 de dezembro de		
	2022	2021	2020	2019
Liquidez corrente ⁽¹⁾	0,9	1.2	1,09	1,07
Liquidez geral ⁽²⁾	0,95	1.03	1,11	1,03
Índice de endividamento total ⁽³⁾	4,29	33.88	9,1	32,3
Retorno sobre o ativo médio ⁽⁴⁾	13,04%	1.49%	16,7%	6,2%

(1) O índice de liquidez corrente é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo circulante.

(2) O índice de liquidez geral é calculado dividindo-se o ativo total pelo passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante).

(3) O índice de endividamento total é calculado dividindo-se o passivo total (somatório do passivo circulante e passivo não circulante) pelo patrimônio líquido.

(4) O retorno sobre o ativo médio é calculado dividindo-se o lucro líquido (prejuízo) do período/exercício pela média aritmética do total do ativo ao final do período/exercício e o total do ativo no início do período/exercício.

Com a finalidade de medir a capacidade financeira para pagar seus compromissos, a Companhia utiliza alguns índices de liquidez. No índice de liquidez geral, por meio do qual foi constatado que em 31 de março de 2022, a Companhia apresentou uma liquidez geral de 0,95. Contudo, esse indicador reflete melhor a realidade financeira da Companhia ao final de cada exercício social que coincide com o final da safra das commodities negociadas pela Companhia e a Companhia se prepara para o início operacional da próxima safra. Ao final de cada exercício social de 2021, 2020 e 2019, o índice de liquidez geral foi de 1,03, 1,11 e 1,03 respectivamente.

Outro indicador para avaliar a capacidade da Companhia em honrar seus compromissos é a liquidez corrente, por meio do qual foi constatado que em 31 de março de 2022, a Companhia apresentou uma liquidez corrente de 0,9. Esse índice é considerado adequado para essa época do ano com o início da safra da soja que exige mais recursos financeiros em suas principais contas, como por exemplo as contas de estoques, contas a receber, instrumentos derivativos financeiros ativo e no passivo, as contas de fornecedores a pagar, empréstimos e financiamentos e instrumentos financeiros derivativos. Observa-se que esse indicador em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019 foram, respectivamente, de 1,2, 1,09 e 1,07.

O retorno sobre o ativo médio no período de três meses findo em 31 de março de 2022 foi de -13,04%, considerado adequado em função da sazonalidade da safra de soja, para os exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019 o retorno sobre o ativo médio foi, respectivamente, de 1,49%, 16,7% e de 6,2%. No 1T22, o retorno sobre o ativo médio foi negativo em função do prejuízo líquido de R\$19,3 milhões no período além da redução no ativo total de R\$ 964,2 milhões em 31 de dezembro de 2021 para R\$ 888,9 milhões em 31 de março de 2022.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**(b) Comentário da diretoria sobre a estrutura de capital****REAPRESENTADO EM 13.09.2022**

(em milhares de R\$, exceto %s)	Em 31 de março de		Em 31 de dezembro de					
	2022		2021		2020		2019	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Capital próprio (patrimônio líquido)	218.853	19%	27.639	3%	26.038	9,9%	1.312	3%
Capital de terceiros (passivo circulante e não circulante)	937.819	81%	936.543	97%	237.682	90,1%	42.408	97%
Capital total (total do passivo e patrimônio líquido)	1.156.672	100,0%	964.182	100,0%	263.720	100,0%	43.720	100,0%

A participação do capital próprio representou 19% em 31 de março de 2022, e em 31 de dezembro de 2021, representou 3%. Em 31 de dezembro de 2020 e 2019, o capital próprio representava, respectivamente, 9,9%% e 3% do total do passivo de do patrimônio líquido. Apesar da redução de R\$ 4,6 milhões no patrimônio líquido, o passivo total reduziu R\$ 70,6 milhões, o que manteve o percentual da participação do capital próprio sob o capital total.

O patrimônio líquido consolidado da Companhia em 31 de março de 2022 era de R\$218,8 milhões. Na mesma data, o capital de terceiros (representado pelo somatório do passivo circulante e não circulante) da Companhia totalizava R\$937,8 milhões representando 81% do capital total (representado pelo total do passivo e patrimônio líquido).

(c) Comentários dos diretores em relação a capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros

A Companhia tem cumprido todas as suas obrigações referentes a seus compromissos financeiros até a data deste Formulário de Referência, bem como tem mantido a assiduidade dos pagamentos desses compromissos.

Como consequência da atividade da Companhia e o crescimento de suas operações nos últimos anos e a sua dependência de capital de terceiros, parte dos ativos, principalmente estoques, são dados em garantia aos empréstimos e financiamentos, uma vez que esses ativos são considerados altamente líquidos.

Em 31 de março de 2022 a Companhia possuía a liquidez corrente de 0,9 e uma posição de caixa líquido R\$ 61,0 milhões, relativamente em linha com a posição em 31 de dezembro de 2021 de liquidez corrente de 1,2 e caixa líquido de R\$ 29,5 milhões. Em 31 de dezembro de 2020, o índice de liquidez corrente era de 1,09 com uma posição de dívida líquida de R\$ 46,6 milhões. A seguir é apresentada a evolução da Dívida Bruta e da Dívida Líquida (Caixa Líquido) consolidada da Companhia em 31 de março de 2022 e 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019:

(Em milhares de reais)	Em 31 de março de	Em 31 de dezembro de		
	2022	2021	2020	2019
Empréstimos e financiamentos (circulante)	261.613	344.879	61.730	27.271
Empréstimos e financiamentos (não circulante)	118.333	142.222	1.502	-
Operações de <i>non-deliverable forward</i> passivas	45.566	17.111	9.116	1.153

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Dívida Bruta	425.512	504.212	72.348	28.424
Caixa e equivalentes de caixa	218,194	(280.230)	(104.573)	(10.193)
Estoques ⁽¹⁾	169,838	(227.889)	(2.032)	(2.331)
Operações de <i>non-deliverable forward</i> ativas ⁽¹⁾	98.534	9.116	(12.372)	(3.108)
(Caixa Líquido) Dívida líquida	(61,054)	(29.516)	(46.629)	12.792

A Diretoria da Companhia acredita que os recursos existentes em caixa e equivalentes de caixa, a geração de caixa operacional e os recursos gerados por eventuais captações no mercado serão suficientes para atender as necessidades de liquidez e os compromissos financeiros da Companhia.

(d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas:

Nos últimos três exercícios sociais e no período de três meses findo em 31 de março de 2022, as principais fontes de financiamento da Companhia foram endividamentos bancários de curto e longo prazos, bem como, no último ano, geração de caixa operacional. Esses financiamentos são utilizados pela Companhia principalmente para financiar as aquisições de grãos além de custos e despesas operacionais. No item 10.1(f) deste Formulário de Referência estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

Acreditamos que as fontes de financiamento utilizadas pela Companhia são adequadas ao seu perfil de endividamento, atendendo às necessidades de capital de giro atualmente a Companhia não possui endividamento utilizado para investimentos em ativos não circulantes que são mantidos em níveis mínimos pela Companhia.

(e) fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez

Na data deste Formulário de Referência, a Diretoria não vislumbra necessidades de recursos que não possam ser suportadas com os recursos atuais ou futuros dos quais a Companhia pode dispor. Caso sejam necessários recursos adicionais para cobertura de deficiência de liquidez no curto prazo, a Companhia pretende captar recursos junto ao mercado de capitais brasileiro e/ou instituições financeiras.

No item 10.1(f) deste Formulário de Referência estão descritas as principais linhas de financiamentos contraídas pela Companhia e as características de cada uma.

(f) níveis de endividamento e as características de tais dívidas
(i) contratos de empréstimo e financiamento relevantes

Os empréstimos e financiamentos da Companhia são compostos por FIDC, ACC, NCE e FGI-BNDES.

O aval sobre os adiantamentos de contrato de câmbio é dado pelo administrador da Companhia. Parte dos estoques da Companhia está dado em garantia aos empréstimos tomados

Determinados Adiantamentos sobre Contrato de Câmbio celebrados pela Companhia possuem cláusulas que preveem o vencimento antecipado caso ocorram eventos pontuais como alteração e/ou transferência de controle capital social, mudanças em suas atividades e intervenção por qualquer órgão regulador.

A tabela abaixo apresenta as principais características dos contratos de empréstimo e financiamento em 31 de março de 2022 e em 31 de dezembro de 2021, 2020, 2019 e 2018.

10. Comentários dos diretores

Instituição financeira	Encargos	Vencimento	31/03/2022	31/12/2021
FIDC	7,0% - 7,5% a.a.	jan/22	-	93,862
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	fev/22	-	5,816
ACC	5,0% - 5,5% a.a.	fev/22	-	3,266
ACC	5,5% - 6,0% a.a.	fev/22	-	5,267
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	fev/22	-	11,399
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	fev/22	-	11,125
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	fev/22	-	10,193
ACC	5,0% - 5,5% a.a.	mar/22	-	8,687
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	mar/22	-	14,120
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	abr/22	19,780	23,047
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	abr/22	5,202	6,057
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	abr/22	11,996	11,331
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	mai/22	24,009	27,972
ACC	5,0% - 5,5% a.a.	mai/22	4,825	5,607
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	mai/22	14,994	17,474
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	mai/22	-	2,663
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	jun/22	4,220	4,923
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	jun/22	11,761	20,908
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	jul/22	10,538	-
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	jul/22	5,777	-
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	jul/22	4,300	-
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	ago/22	32,988	38,483
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	ago/22	11,139	-
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	set/22	4,773	-
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	set/22	4,776	-
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	out/22	14,331	5,619
ACC	4,0% - 4,5% a.a.	out/22	10,949	-
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	out/22	4,761	-
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	dez/22	2,398	2,799
ACC	3,5% - 4,0% a.a.	jan/23	4,723	-
ACC	4,5% - 5,0% a.a.	fev/23	14,137	-
Total moeda estrangeira			222,377	330,618

NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/22	5,946	5,480
NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/23	5,000	5,000
NCE	CDI + 0,19% a.m.	ago/24	5,000	5,000
NCE	CDI + 0,28% a.m.	jan/22 - dez/22	-	7,913
NCE	CDI + 0,28% a.m.	abr/22 - mar/23	11,257	-
NCE	CDI + 0,28% a.m.	jan/23 - nov/23	-	12,222
NCE	CDI + 0,28% a.m.	abr/23 - nov/23	8,889	-
NCE	CDI + 4,30% a.a.	jan/23 - out/26	113,333	120,000
NCE	CDI + 4,30% a.a.	jan/23 - out/26	7,531	-
FGI-BNDES	320% CDI a.a.	out/22	613	868
Total moeda nacional			157,569	156,483
Total geral			379,946	487,101

Total empréstimo (circulante)	261,613	344,879
Total empréstimo (não circulante)	118,333	142,222
	379,946	487,101

(ii) outras relações de longo prazo mantidas com instituições financeiras

O endividamento de longo prazo atual da Companhia (passivo não circulante) passou a contar com um financiamento para aquisição de participação societária em um ativo logístico estratégico

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

para companhia (TESC) com prazo de pagamento em cinco anos e dois anos de carência para pagamento do principal.

(iii) grau de subordinação entre as dívidas da Companhia

Os diretores esclarecem que as dívidas da Companhia não possuem grau de subordinação entre elas, tendo, portanto, direitos iguais de pagamento.

A Companhia esclarece ainda que, nos três últimos exercícios sociais e no exercício social corrente, não existiu grau de subordinação entre as dívidas quirografárias da Companhia. As dívidas com garantia real contam com as preferências e prerrogativas previstas em lei.

(iv) restrições impostas à Companhia, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário, bem como se o emissor vem cumprindo essas restrições.

Na data deste Formulário de Referência, a Companhia não dispunha de nenhum contrato que imponha restrição para limite de endividamento, contratação de novas dívidas, distribuição de dividendos, alienação de ativos, emissão de novos valores mobiliários e alienação de controle societário.

(g) limites de utilização dos financiamentos contratados e percentuais já utilizados

Em 31 de março de 2022, a Companhia tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento e capital de giro junto aos Bancos (Itaú, Bradesco, Amazônia, Santander, Caixa, Citi, Amazônia, Caixa, Votorantim, Pine, Daycoval, Alfa, ABC, Safra, C6, Voiter, BMG, CCB, Safra) não utilizadas, no montante de R\$ 59,6 milhões, posto que do limite de R\$ 439,5 milhões que a Companhia possuía nessa data, R\$ 379,9 milhões já haviam sido utilizadas. A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de determinadas condições contratuais

(h) alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras

REAPRESENTADO EM 13.09.2022

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 2021**

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/mar/22	AV (%)	31/mar/21	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	1.140.873	100,0%	285.232	100,0%	855.641	300,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.247.361)	-	(267.544)	-93,8%	(979.817)	366,2%
Lucro bruto	(106.488)	-9,3%	17.688	6%	(124.176)	-702,0%
Despesas gerais e administrativas	(8.397)	-0,7%	(3.632)	-1,3%	(4.765)	131,2%
Resultado de equivalência patrimonial	30	0,0%	0	0,0%	30	0,0%
Outras receitas (despesas) operacionais	212.052	0,0%	0	0,0%	212.052	0,0%
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social	97.197	8,5%	14.056	4,9%	83.141	591,5%
Receitas financeiras	393	0,0%	91	0,0%	302	331,9%
Despesas financeiras	(18.269)	-1,6%	(1.688)	-0,6%	(16.581)	982,3%
Resultado de variação cambial líquida	102.499	9,0%	(5.820)	-2,0%	108.319	-1861,2%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado financeiro líquido	84.623	7,4%	(7.417)	-2,6%	92.040	-1240,9%
Lucro antes do imposto de renda da contribuição social	181.820	15,9%	6.639	2,3%	175.211	2639,1%
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(60.954)	-5,3%	(2.443)	-0,9%	(58.511)	2395,0%
Lucro líquido do período	120.866	10,6%	4.196	1,5%	116.700	2781,2%

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$855,6 milhões ou 300%, de R\$295,2 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$1,1 bilhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. A receita líquida de vendas aumentou, principalmente, em função de maior volume faturado no primeiro trimestre de 2022 que totalizou 595.238 toneladas quando comparado à 121.449 toneladas no mesmo período do ano anterior, pela maior participação do produto soja no mix de produtos faturados, 200.257 toneladas no primeiro trimestre de 2022 em comparação à 82.276 toneladas no mesmo período do ano anterior, impulsionado principalmente pelo aumento de 715,7% no volume faturado no mercado externo em comparação com o primeiro trimestre de 2021 e também pelo aumento das vendas de milho no mercado interno e externo.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 979,8 milhões ou 366,2%, de R\$ 267,5 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$ 1,2 bilhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. O custo dos produtos cresceu principalmente pelo aumento dos custos logísticos (frete marítimo e rodoviário), pelas despesas com demurrage, pelo aumento do preço de compra devido à quebra de soja e pela execução de negócios passados. Além disso, o maior volume faturado no primeiro trimestre de 2022 que totalizou 595.238 toneladas quando comparado à 121.449 toneladas no mesmo período do ano anterior também resultou no aumento dos custos dos produtos vendidos.

Lucro bruto

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o prejuízo bruto totalizou R\$ 106,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022, aumento de R\$124,2 milhões ou -702,0% em relação ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2021. O aumento da receita líquida de vendas nos primeiros três meses de 2022 de R\$ 855,6 milhões foi inferior ao aumento dos custos dos produtos vendidos de R\$ 979,8 milhões. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu -9,3% no período de três meses findo em 31 de março de 2022, enquanto a margem bruta em 31 de março de 2021 era de 6,2%. A redução da margem bruta deve-se, principalmente, pelo aumento dos custos dos produtos vendidos causados pelos fatores discutidos acima.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$4,8 milhões ou 131,2%, de R\$3,6 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$8,4 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022, refletindo os custos de uma estrutura mais robusta para movimentar maiores volumes. As despesas gerais e administrativas representaram -0,7% da receita líquida de vendas no período de três meses findo em 31 de março de 2022 ante a -1,3% no mesmo período do ano anterior. A redução na representativa das despesas gerais e administrativas deve-se, principalmente, ao incremento da receita líquida de vendas.

Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social cresceu em R\$83,1 milhões ou 591,5%, de R\$14,1 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$97,2 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022.

Receitas financeiras

As receitas financeiras aumentaram R\$302 mil ou 331,9%, de R\$31 mil no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$393 mil no período de três meses findo em 31 de

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

março de 2022. Apesar da variação percentual relevante, o saldo nominal das receitas financeiras não é relevante para a Companhia.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras aumentaram R\$16,6 milhões ou 982,3%, de R\$ 1,7 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$18,3 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. Esse aumento é consequência, principalmente, de uma maior necessidade de capital de giro para financiar as operações da Companhia e pelo aumento dos custos e despesas com pessoal, devido ao aumento no número de colaboradores.

Resultado de variação cambial líquida

O resultado de variação cambial líquida aumentou R\$108,3 milhões ou 1861,2%, de R\$ - 5,8 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$ 102,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. Esse aumento é consequência, principalmente, de um maior valor patrimonial em moeda estrangeira em decorrência do aumento dos volumes comercializados e em carteira e de uma maior volatilidade do dólar norte-americano no trimestre em análise, entretanto esse ganho relevante de variação cambial está diretamente correlacionado com nossas vendas e custo dos produtos vendidos e/ou em carteira, tendo a função de *hedge*, devendo ser analisado em conjunto com o lucro bruto

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

A despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) aumentou R\$ 58,5 milhões ou 2395%, passando de R\$2,4 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$60,9 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento na base tributável.

Lucro líquido do período

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro (prejuízo) líquido totalizou R\$120,9 milhões de prejuízo no período de três meses findo em 31 de março de 2022, aumento de R\$116,7 milhão ou 2781,2% em relação ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2021.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/dez/21	AV (%)	31/dez/20	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	2.184.137	100,0%	1.368.190	100,0%	815.947	60%
Custo dos produtos vendidos	(2.139.236)	-97,9%	(1.302.425)	-95,2%	(836.811)	64%
Lucro Bruto	44.901	2,1%	65.765	4,8%	(20.864)	-32%
Despesas gerais e administrativas	(18.887)	-0,9%	(18.284)	-1,3%	(603)	3%
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social	26.014	1,2%	47.481	3,5%	(21.467)	0%
Receitas financeiras	673	0,0%	426	0,0%	247	58%
Despesas financeiras	(13.343)	-0,6%	(6.548)	-0,5%	(6.795)	104%
Resultado de variação cambial líquida	1.609	0,1%	(7.760)	-0,6%	9.369	-121%
Resultado financeiro	(11.061)	-0,5%	(13.882)	-1,0%	2.821	-20%
Lucro antes do imposto de renda contribuição social	14.953	0,7%	33.599	2,5%	(18.646)	-55%
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(5.832)	-0,3%	(10.422)	-0,8%	4.590	-44%
Lucro líquido do exercício	9.121	0,4%	23.177	1,7%	(14.056)	-61%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$815,9 milhões ou 59,6%, de R\$1,4 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$2.2 bilhões no exercício de 2021. Este aumento deve-se, principalmente, em razão do maior volume comercializado e entregue que totalizou 1.246.439 toneladas no exercício de 2021, 346.555 toneladas de soja e 899.884 toneladas de milho frente a 1.146.805 toneladas entregues no exercício de 2020, 818.660 toneladas de milho e 328.145 toneladas de soja. Adicionalmente, a receita líquida de vendas foi impulsionada, também, pelo aumento do preço das *commodities*, que cresceu 47,6% e da taxa de câmbio. R\$ 0,6 bilhão da Receita Líquida é proveniente do aumento no preço das commodities, enquanto R\$ 0,2 bilhão é decorrente do volume de toneladas faturadas no período

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 836.8 milhões ou 64,3%, de R\$ 1,3 bilhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 2.1 bilhões exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. Este aumento deve-se, principalmente, em função do maior volume vendido no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 que totalizou 1.246.439 toneladas quando comparado com 1.146.805 toneladas no mesmo período do ano anterior. A valorização do preço das commodities no mercado internacional e dos fretes também são fatores que impactaram os custos.

Lucro bruto

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro bruto totalizou R\$44,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, um aumento de R\$20,9 milhões ou 31,7% em relação ao exercício de 2020, quando o lucro bruto atingiu R\$ 65,8 milhões. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 2,1% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, uma redução de 2,8 p.p. quando comparado com a margem bruta de 4,8% do ano anterior.

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas aumentaram R\$603 mil ou 3,3%, de R\$18,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 para R\$18,9 milhões no exercício de 2021. Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento nas despesas com salários, contribuições sociais e benefícios e nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, as despesas gerais e administrativas corresponderam a 0,9% da receita líquida de vendas comparado a 1,3% no exercício de 2020.

Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social reduziu R\$21,5 milhões ou 221,2%, de R\$ 47,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 26,0 milhões no exercício de 2021.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras reduziram R\$270 mil ou 38,8%, passando de R\$696 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$426 mil no exercício de 2020. Apesar da variação percentual relevante, as receitas financeiras não são nominalmente significativas para a Companhia dado o giro significativo do caixa e equivalentes de caixa.

Despesas Financeira

As despesas financeiras aumentaram R\$245 mil ou 58%, passando de R\$ 6,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 13,3 milhões no exercício de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento no saldo de empréstimos e financiamento devido à maior necessidade de capital de giro para financiar nossa operação.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Resultado da variação cambial líquida

O resultado da variação cambial líquida aumentou em R\$ 9,4 milhões ou 120,7%, passando de uma despesa líquida de R\$7,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para um resultado positivo de R\$ 1,6 milhões no exercício de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, à maior necessidade de capital de giro em moeda estrangeira, bem como, da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social reduziu R\$18,6 milhões ou 55,5%, passando de R\$33,6 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$14,9 milhões no exercício de 2021.

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

A despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) reduziu R\$4,6 milhões ou 44,0%, passando de R\$ 10,4 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 5,8 milhões no exercício de 2021.

Lucro líquido

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido reduziu R\$14,1 milhões ou 60,6%, passando de R\$ 23,2 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 9,1 milhões do exercício social findo em 31 de dezembro de 2021. O crescimento de 64,3% nos custos dos produtos vendidos influenciou na redução do lucro líquido do trimestre. Além disso, o ano de 2021 foi marcado por uma grande quebra da safra de milho, o que impactou nos resultados, com uma redução da produção de 26 milhões de toneladas, diminuindo o volume de exportação em 15 milhões de toneladas, ou 40% do volume exportado.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ANÁLISE COMPARATIVA DOS EXERCÍCIOS SOCIAIS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019**

Demonstração consolidada do resultado (em R\$ milhares, exceto %s)	31/dez/20	AV (%)	31/dez/19	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
Receita líquida de vendas	1.368.190	100,0%	386.496	100,0%	981.694	254,0%
Custo dos produtos vendidos	(1.302.425)	-95,2%	371.093	96,0%	(1.673.518)	-451,0%
Lucro bruto	65.765	4,8%	15.403	4,0%	50.362	327,0%
Despesas gerais e administrativas	(18.284)	-1,3%	(5.113)	-1,3%	(13.171)	257,6%
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social	47.481	3,5%	10.290	2,7%	37.191	0,0%
Receitas financeiras	426	0,0%	696	0,2%	(270)	-38,8%
Despesas financeiras	(6.548)	-0,5%	(2.967)	-0,8%	(3.581)	120,7%
Resultado da variação cambial líquida	(7.760)	-0,6%	(2.035)	-0,5%	(5.725)	281,3%
Resultado financeiro	(13.882)	-1,0%	(4.306)	-1,1%	(9.576)	222,4%
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social	33.599	2,5%	5.984	1,5%	27.615	461,5%
Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)	(10.422)	-0,8%	(3.884)	-1,0%	(6.538)	168,3%
Lucro Líquido	23.177	1,7%	2.100	0,5%	21.077	1003,7%

Receita líquida de vendas

A receita líquida de vendas aumentou R\$981,7 milhões ou 254,0%, de R\$386,5 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$1.368,2 milhões no exercício de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, em razão do maior volume comercializado e entregue que totalizou 1.146.805 toneladas no exercício de 2020, 328 toneladas de soja e 818.660 toneladas de milho frente a 522.378 toneladas entregues no exercício de 2019, 485.115 toneladas de milho e 37.263 toneladas de soja. Adicionalmente, a receita líquida de vendas foi impulsionada, também, pelo aumento do preço das *commodities* e da taxa de câmbio que ocasionou um preço médio por tonelada vendida de R\$1.193,03 no exercício de 2020 comparada com um preço médio por tonelada vendida de R\$ 739,86 no exercício de 2019.

Custo dos produtos vendidos

O custo dos produtos vendidos aumentou em R\$ 931,3 milhões ou 251,0%, de R\$ 371,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 1.302,4 milhões exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, em função do maior volume vendido no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 que totalizou 1.146.805 toneladas quando comparado com 522.378 toneladas no mesmo período do ano anterior.

Lucro bruto

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro bruto totalizou R\$65,8 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, um aumento de R\$50,4 milhões ou 327,0% em relação ao exercício de 2019. A margem bruta (representada pelo lucro bruto dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 4,8% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, um aumento de 0,8 b.p. quando comparado com a margem bruta de 4,0% do ano anterior.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Despesas gerais e administrativas

As despesas administrativas aumentaram R\$10,7 milhões ou 209,8%, de R\$5,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$15,8 milhões no exercício de 2020. Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento de R\$5,0 milhões nas despesas com salários, contribuições sociais e benefícios e de R\$5,1 milhões nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020, as despesas gerais e administrativas corresponderam a 1,2% da receita líquida de vendas comparado a 1,3% no exercício de 2019.

Lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do resultado financeiro e do imposto de renda e contribuição social aumentou R\$39,6 milhões ou 385,2%, de R\$ 10,3 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 49,9 milhões no exercício de 2020.

Receitas Financeiras

As receitas financeiras reduziram R\$270 mil ou 38,8%, passando de R\$696 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$426 mil no exercício de 2020. Apesar da variação percentual relevante, as receitas financeiras não são nominalmente significativas para a Companhia dado o giro significativo do caixa e equivalentes de caixa.

Despesas Financeira

As despesas financeiras aumentaram R\$3,6 milhões ou 120,7%, passando de R\$ 3,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 6,5 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento no saldo de empréstimos e financiamento devido à maior necessidade de capital de giro para financiar nossa operação.

Resultado da variação cambial líquida

O resultado da variação cambial líquida aumentou em R\$ 5,7 milhões ou 281,3%, passando de uma despesa líquida de R\$2,0 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 7,8 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, à maior necessidade de capital de giro em moeda estrangeira, bem como, da desvalorização do Real frente ao Dólar.

Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aumentou R\$30,1 milhões ou 502,4%, passando de R\$6,0 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$36,0 milhões no exercício de 2020.

Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)

A despesa de imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) aumentou R\$6,5 milhões ou 168,3%, passando de R\$ 3,9 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 10,4 milhões no exercício de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento das operações da Companhia ocasionando no aumento significativo no lucro antes do imposto de renda e contribuição social no exercício de 2020 quando comparado ao exercício anterior.

Lucro líquido

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido aumentou R\$23,5 milhões ou 1.120,1%, passando de R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 25,6 milhões do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020.

Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social variou R\$9,1 milhões ou 291,8%, passando de um prejuízo de R\$3,1 milhões no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2018 para lucro de R\$6,0 milhões no exercício de 2019.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido)**

O imposto de renda e contribuição social (corrente e diferido) variou R\$4,7 milhões ou 594,1%, passando de um crédito de imposto de R\$786 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para uma despesa de R\$ 3,9 milhões no exercício de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo lucro antes do imposto no exercício de 2019 em comparação a prejuízo antes dos impostos no exercício anterior.

Lucro líquido

Em decorrência dos fatores discutidos acima, o lucro líquido totalizou R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019 em comparação à um prejuízo de R\$2,3 milhões no exercício de 2018. A margem líquida (representada pelo lucro líquido (prejuízo) dividido pela receita líquida de vendas) atingiu 0,5% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, aumento de 2,0 p.p. na comparação com o ano anterior quando totalizou uma margem líquida negativa de 1,5%.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O imposto de renda e contribuição social, aumentou em R\$ 4,7 milhões, passando de um crédito de impostos de R\$ 786 mil no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2018 para uma despesa com imposto de renda e contribuição de R\$ 3,9 milhões no mesmo período em 2019. Esse aumento de impostos foi principalmente atribuído ao aumento do lucro antes do imposto de R\$ 9,1 milhões.

Lucro Líquido

O lucro líquido foi de R\$ 2,1 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 190,0% em relação ao mesmo período em 2018. A margem líquida atingiu 0,5% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2019, um aumento de 2 p.p na comparação com o ano anterior, -1,5%, que comparativamente leva em consideração o ano atípico que foi o ano de 2018.

BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS**ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 31 DE DEZEMBRO DE 2020**

(em mil de R\$, exceto percentual)	31/dez/21	AV (%)	31/dez/20	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	280.230	29,1%	104.573	39,7%	175.657	168,0%
Contas a receber de clientes	274.611	28,5%	2.430	0,9%	272.181	11200,9%
Adiantamento a fornecedores	470	0,0%	0	0,0%	470	0,0%
Antecipação de dividendos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Partes relacionadas	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Estoques	227.889	23,6%	2.032	0,8%	225.857	11115,0%
Instrumentos financeiros derivativos	109.230	11,3%	141.819	53,8%	-32.589	-23,0%
Impostos a recuperar	14.292	1,5%	2.002	0,8%	12.290	613,9%
Despesas a apropriar	8.582	0,9%	0	0,0%	8.582	0,0%
Total do ativo circulante	915.304	94,93%	252.856	95,88%	662.448	261,99%
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Imposto a Recuperar	34.057	3,5%	0	0,0%	34.057	0,0%
Outros ativos não circulantes	203	0,0%	193	0,1%	10	5,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11.018	1,1%	9.719	3,7%	1.299	13,4%
Depósitos judiciais	587	0,1%	0	0,0%	587	0,0%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Total do ativo não circulante	45.865	4,76%	9.912	3,76%	35.953	362,72%
Investimentos	470	0,0%	470	0,2%	0	0,0%
Imobilizado	634	0,1%	482	0,2%	152	31,5%
Direito de Uso	1.837	0,2%	0	0,0%	1.837	0,0%
Intangível	72	0,0%	0	0,0%	72	0,0%
Total do ativo permanente	3.013	0,31%	952	0,36%	2.061	216,49%
TOTAL DO ATIVO	964.182	100,00%	263.720	100,00%	964.181	265,61%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	31/dez/21	AV (%)	31/dez/20	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	357.108	37,0%	44.378	16,8%	312.730	704,7%
Empréstimos e financiamentos	344.879	35,8%	61.730	23,4%	283.149	458,7%
Obrigações fiscais	7.333	0,8%	113	0,0%	7.220	6389,4%
Obrigações trabalhistas	1.519	0,2%	2.846	1,1%	-1.327	-46,6%
Instrumentos financeiros derivativos	74.229	7,7%	122.501	46,5%	-48.272	-39,4%
Adiantamentos de clientes	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dividendos a pagar	800	0,1%	0	0,0%	800	0,0%
Passivo de arrendamento	525	0,1%	0	0,0%	525	0,0%
Total do passivo circulante	786.393	81,56%	231.568	87,81%	554.825	239,59%
Passivo de arrendamento	1.343	0,1%	0	0,0%	1.343	0,0%
Obrigações fiscais	5.962	0,6%	4.612	1,7%	1.350	29,3%
Empréstimos e financiamentos	142.222	14,8%	1.502	0,6%	140.720	9368,8%
Provisão para demandas judiciais	623	0,1%	0	0,0%	623	0,0%
Total do passivo não circulante	150.150	15,57%	6.114	2,32%	144.036	2355,84%
Total do patrimônio líquido	27.639	2,87%	26.038	9,87%	1.601	6,15%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	964.182	100,00%	263.720	100,00%	700.462	265,61%

Ativo Total

O ativo total aumentou R\$964,2 milhões ou 265,61%, passando de R\$263,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$964,2 milhões em 31 de dezembro de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, ao crescimento significativo da Companhia, da captação de R\$ 120 milhões de recursos para aquisição de controle majoritário de um ativo logístico (TESC/WRC) que teve sua liquidação financeira em 18 de Fevereiro de 2022 e dos bons resultados do exercício social findo em 31 de dezembro de 2021, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$ 175,7 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$280,2 milhões em 31 de dezembro de 2021); (ii) R\$225,9 milhões ou 11115,0% nos estoques, em função dos atrasos nas exportações em virtude das mudanças climáticas, o que consequentemente atrasou a expectativa do recebimento de recurso dessas exportações e acumulam os volumes dos estoques nos terminais portuários. Esse fator também resultou no

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

aumento das contas a receber de clientes. Esse crescimento operacional é resultado de uma boa execução de um planejamento estratégico de longo prazo.

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$662,4 milhões ou 261,99% passando de R\$252,9 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 915,3 milhões em 31 de dezembro de 2021. O ativo circulante representava 94,9% e 95,9% do ativo total em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, respectivamente. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo aumento significativo das operações da Companhia, da captação de R\$ 120 milhões para aquisição do terminal portuário em São Francisco do Sul (TESC/WRC) e do bom resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2021, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$ 175,7 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$280,2 milhões em 31 de dezembro de 2021); (ii) R\$225,9 milhões ou 11115,0% nos estoques, em função dos atrasos nas exportações em virtude da mudanças climáticas, o que consequentemente atrasou a expectativa do recebimento de recurso dessas exportações e acumulam os volumes dos estoques nos terminais portuários.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante aumentou R\$35,9 milhões ou 362,7%, de R\$ 9,9 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 45,9 milhões em 31 de dezembro de 2021. O ativo não circulante representava 4,76% do total do ativo em 31 de dezembro de 2021 comparado a 3,76% em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento ocorreu basicamente por conta da constituição de R\$34,1 milhões de imposto a recuperar

Passivo Total

O passivo total aumentou R\$698,9 milhões ou 294,0%, de R\$237,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$935,5 milhões em 31 de dezembro de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento da atividade operacional da Companhia, da captação de R\$ 120 milhões de recursos de longo prazo para aquisição de controle majoritário do terminal portuário localizado em São Francisco do Sul (TESC/WRC) refletidos em (i) R\$312,7 milhões em fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$357,1 milhões em 31 de dezembro de 2021), (ii) R\$283,1 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$344,9 milhões em 31 de dezembro de 2021)

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$554,8 milhões ou 239,6%, passando de R\$231,6 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$786,4 milhões em 31 de dezembro de 2021. O passivo circulante representava 87,81% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 81,56% em 31 de dezembro de 2021. Esse aumento se deve a uma maior alavancagem da Companhia com aumento no saldo de empréstimos e financiamentos, e em fornecedores para fazer frente ao crescimento de nossas operações. O aumento de (i) R\$ 312,7 milhões no saldo de fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$357,1 milhões em 31 de dezembro de 2021), (ii) R\$ 283,1 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$344,9 milhões em 31 de dezembro de 2021)

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou R\$144,0 milhões ou 2.355,8%, passando de R\$ 6,1 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 150,1 milhões em 31 de dezembro de 2021. O passivo não circulante representava 2,3% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 15,6% em 31 de dezembro de 2021. Esse aumento deve-se, principalmente, em função do aumento de R\$ 140,7 milhões de empréstimos e financiamentos de longo prazo, dos quais R\$ 120 milhões dedicados a aquisição do controle majoritário do ativo logístico localizado em São Francisco do Sul – SC (TESC/WRC)

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Patrimônio Líquido**

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$1.6 milhões ou 6.15%, passando de R\$ 26,0 milhões em 31 de dezembro de 2020 para R\$27,6 milhões em 31 de dezembro de 2021.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais de 31 de dezembro de 2020 comparado a 31 de dezembro de 2019.

(em milhares de R\$, exceto percentual)	31/dez/20	AV (%)	31/dez/19	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	104.573	39,7%	10.193	23,3%	94.380	925,9%
Contas a receber de clientes	2.430	0,9%	556	1,3%	1.874	337,1%
Estoques	2.032	0,8%	2.331	5,3%	(299)	(12,8)%
Adiantamento a fornecedores	-	-	740	1,7%	(740)	(100,0)%
Instrumentos financeiros derivativos	141.819	53,8%	14.960	34,2%	126.859	848,0%
Impostos a recuperar	2.002	0,8%	12.620	28,9%	(10.618)	(84,1)%
Total do ativo circulante	252.856	95,9%	41.400	94,7%	211.456	510,8%
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Impostos a recuperar imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	1.853	4,2%	(1.853)	(100,0)%
Investimentos	9.719	3,7%	-	-	9.719	-
Imobilizado	470	0,2%	-	-	470	-
Imobilizado	482	0,2%	415	0,9%	67	16,1%
Outros ativos não circulantes	193	0,1%	52	0,1%	141	271,2%
Total do ativo não circulante	10.864	4,1%	2.320	5,3%	8.544	368,3%
TOTAL DO ATIVO	263.720	100,0%	43.720	100,0%	220.000	503,2%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	44.378	16,8%	6.223	14,2%	38.155	613,1%
Empréstimos e financiamentos	61.730	23,4%	27.271	62,4%	34.459	126,4%
Obrigações fiscais	113	0,0%	4	0,0%	109	2725,0%
Obrigações trabalhistas	2.846	1,1%	192	0,4%	2.654	1382,3%
Instrumentos financeiros derivativos	122.501	46,5%	4.931	11,3%	117.570	2384,3%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Adiantamento de clientes	-	-	31	0,1%	(31)	(100,0)%
Total do passivo circulante	231.568	87,8%	38.652	88,4%	192.916	499,1%
Empréstimos e financiamentos	1.502	0,6%	-	-	1.502	-
Imposto de renda e contribuição social diferido	4.612	1,7%	3.756	8,6%	856	22,8%
Total do passivo não circulante	6.114	2,3%	3.756	8,6%	2.358	62,8%
Total do patrimônio líquido	26.038	9,9%	1.312	3,0%	24.726	1884,6%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	263.720	100,0%	43.720	100,0%	220.000	503,2%

Ativo Total

O ativo total aumentou R\$220,0 milhões ou 503,2%, passando de R\$43,7 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$263,7 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao crescimento significativo da Companhia e dos bons resultados do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$ 94,4 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$10,2 milhões em 31 de dezembro de 2019); (ii) R\$126,9 milhões nos instrumentos financeiros derivativos em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019). Esse crescimento operacional é resultado de uma boa execução de um planejamento estratégico de longo prazo.

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$211,5 milhões ou 510,8%, passando de R\$41,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 252,9 milhões em 31 de dezembro de 2020. O ativo circulante representava 95,9% e 94,7% do ativo total em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2019, respectivamente. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo aumento significativo das operações da Companhia e do bom resultado do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020, notadamente refletidos no aumento de (i) R\$94,4 milhões no caixa e equivalentes de caixa (R\$104,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$10,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$126,9 milhões nos instrumentos financeiros derivativos em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante aumentou de R\$8,5 milhões ou 368,3%, de R\$ 2,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 10,9 milhões em 31 de dezembro de 2020. O ativo não circulante representava 4,1% do total do ativo em 31 de dezembro de 2020 comparado a 5,3% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento ocorreu basicamente por conta da constituição de R\$9,7

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

milhões de imposto de renda e contribuição social diferidos, parcialmente compensado pela redução de R\$1,9 milhões nos impostos a recuperar.

Passivo Total

O passivo total aumentou R\$195,3 milhões ou 460,5%, de R\$42,4 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$237,7 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento de (i) R\$38,2 milhões em fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$34,5 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado a R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019), e (iii) R\$117,6 milhões nos saldos de instrumentos financeiros derivativos (R\$122,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$4,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$192,9 milhões ou 499,1%, passando de R\$38,6 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$231,6 milhões em 31 de dezembro de 2020. O passivo circulante representava 87,8% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 88,4% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento se deve a uma maior alavancagem da Companhia com aumento no saldo de empréstimos e financiamentos, em instrumentos financeiros derivativos, e, em fornecedores para fazer frente ao crescimento de nossas operações. O aumento de (i) R\$38,2 milhões no saldo de fornecedores (R\$44,4 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019), (ii) R\$ 34,5 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$61,7 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019), (iii) aumento de R\$117,6 milhões nos instrumentos financeiros derivativos (R\$122,5 milhões em 31 de dezembro de 2020 comparado com R\$4,9 milhões em 31 de dezembro de 2019, em função da elevação dos volumes contratados para entrega futura de soja e milho como segue, soja compras para entrega futura 94.083 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (70.599 toneladas em 31 de dezembro de 2019), soja vendas para entrega futura 180.000 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (145.000 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho compras para entrega futura 66.146 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (139.320 toneladas em 31 de dezembro de 2019), milho vendas para entrega futura 36.332 toneladas em 31 de dezembro de 2020 (73.400 toneladas em 31 de dezembro de 2019).

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou R\$2,4 milhões ou 62,8%, passando de R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$ 6,1 milhões em 31 de dezembro de 2020. O passivo não circulante representava 2,3% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2020 comparado a 8,6% em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, em função da captação de uma linha de longo prazo com o FGI-BNDES com vencimento em outubro de 2022.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$24,7 milhões ou 1.884,6%, passando de R\$ 1,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 para R\$26,0 milhões em 31 de dezembro de 2020. Esse aumento deve-se, principalmente, ao lucro líquido do exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 de R\$25,6 milhões, parcialmente compensado pelos dividendos pagos de R\$1,4 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**ANÁLISE COMPARATIVA DOS BALANÇOS PATRIMONIAIS DE 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018**

A tabela abaixo apresenta as principais alterações nas contas patrimoniais de 31 de dezembro de 2019 comparado a 31 de dezembro de 2018.

(em mil de R\$, exceto percentual)	31/dez/19	AV (%)	31/dez/18	AV (%)	AH (R\$)	AH (%)
ATIVO						
ATIVO CIRCULANTE						
Caixa e equivalentes de caixa	10.193	23,3 %	4.234	17,9%	5.959	140,7%
Contas a receber de clientes	556	1,3%	2.341	9,9%	(1.785)	(76,2)%
Estoques	2.331	5,3%	1.453	6,1%	878	60,4%
Adiantamento a fornecedores	740	1,7%	3.989	16,8%	(3.249)	(81,4)%
Instrumentos financeiros derivativos	14.960	34,2 %	6.594	27,8%	8.366	126,9%
Impostos a Recuperar	12.620	28,9 %	2.116	8,9%	10.504	496,4%
Total do ativo circulante	41.400	94,7 %	20.727	87,5%	20.673	99,7%
ATIVO NÃO CIRCULANTE						
Impostos a recuperar	1.853	4,2%	2.668	11,3%	(815)	(30)%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-	-	112	0,4%	(112)	(100,0)%
Imobilizado	415	0,9%	168	0,7%	247	147,0%
Outros ativos não circulantes	52	0,1%	4	0,0%	48	1200,0%
Total do ativo não circulante	2.320	5,3%	2.952	12,5%	(632)	(21,4)%
TOTAL DO ATIVO	43.720	100,0 %	23.679	100,0 %	20.041	84,6%
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO						
PASSIVO CIRCULANTE						
Fornecedores	6.223	14,2 %	1.327	5,6%	4.896	369,0%
Empréstimos e financiamentos	27.271	62,4 %	16.285	68,8%	10.986	67,5%
Obrigações fiscais	4	-	18	0,1%	(14)	(77,8)%
Obrigações trabalhistas	192	0,4%	113	0,5%	79	69,9%
Instrumentos financeiros derivativos	4.931	11,3 %	5.852	24,7%	(921)	(15,7)%
Adiantamento de clientes	31	0,1%	-	-	31	-
Total do passivo circulante	38.652	88,4 %	23.595	99,6%	15.057	63,8%

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Imposto de renda e contribuição social diferido	3.756	8,6%	-	-	3.756	-
Total do passivo não circulante	3.756	8,6%	-	-	3.756	-
Total do patrimônio líquido	1.312	3,0%	84	0,4%	1.228	1461,9%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43.720	100,0 %	23.679	100,0 %	20.041	84,6%

Ativo Total

O ativo total aumentou R\$20,0 milhões ou 84,6%, passando de R\$23,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$43,7 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo crescimento das operações da Companhia durante o exercício de 2019, que elevou os saldos das principais contas de nosso balanço, com maior relevância nas rubricas de instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção operacional e para os contratos em aberto para a safra de 2020, o saldo de instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro 2019 totalizava R\$14,9 milhões contra R\$6,6 milhões em 31 de dezembro de 2018, os impostos a recuperar saltaram para R\$12,6 milhões em 31 de dezembro de 2019 contra R\$2,1 milhões em 31 de dezembro de 2018.

Ativo Circulante

O ativo circulante aumentou R\$20,7 milhões ou 99,7%, passando de R\$20,7 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$41,4 milhões em 31 de dezembro de 2019. O ativo circulante representava 94,7% e 87,5% do ativo total em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento de (i) R\$6,0 milhões o saldo de caixa e equivalentes de caixa em função da geração de caixa do exercício social findo em 31 de dezembro de 2019, (ii) R\$8,4 milhões nos instrumentos financeiros derivativos utilizados para proteção dos valores de compra e de venda para entrega futura dos produtos soja e milho, (iii) R\$10,5 milhões em impostos a recuperar basicamente referente a valores de Pis/Cofins sobre a operação acumulados durante o exercício de 2019, parcialmente compensado pela redução de (a) R\$3,2 milhões nos adiantamentos a fornecedores, e (b) R\$1,8 milhões no contas a receber de clientes.

Ativo Não Circulante

O ativo não circulante reduziu R\$0,7 milhão ou 21,4%, passando de R\$3,0 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$2,3 milhões em 31 de dezembro de 2019. O ativo não circulante representava 5,3% e 12,5% do ativo total em 31 de dezembro de 2019 e 2018, respectivamente. Essa redução se deve, principalmente, a viabilização do ressarcimento parcial de impostos que estavam no longo prazo.

Passivo Total

O passivo total aumentou R\$18,8 milhões ou 79,7%, passando de R423,6 milhões em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 42,4 milhões em 31 de dezembro de 2019. Esse aumento se deve, principalmente, ao aumento de (i) R\$ 4,9 milhões em fornecedores (R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$1,3 milhão em 31 de dezembro de 2018), (ii) R\$11,0 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$16,3 milhões em 31 de dezembro de 2018), e (iii) R\$3,8 milhões no imposto de renda e contribuição social diferidos.

Passivo Circulante

O passivo circulante aumentou R\$15,1 milhões ou 63,8%, passando de R\$23,6 milhões de 31 de dezembro de 2018 para R\$38,7 milhões de 31 de dezembro de 2019. O passivo circulante representava 88,4% do passivo e patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2019 comparado a 99,6% em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento se deve principalmente ao aumento de (i) R\$4,9 milhões em fornecedores (R\$6,2 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$1,3 milhões

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

em 31 de dezembro de 2018), (ii) R\$11,0 milhões em empréstimos e financiamentos (R\$27,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$16,3 milhões em 31 de dezembro de 2018).

Passivo Não Circulante

O passivo não circulante aumentou R\$3,8 milhões devido ao reconhecimento de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$3,8 milhões em 31 de dezembro de 2019.

Patrimônio Líquido

O patrimônio líquido da Companhia aumentou R\$1,2 milhões ou 1.461,9%, passando para R\$1,3 milhões em 31 de dezembro de 2019 ante R\$84 mil em 31 de dezembro de 2018. Esse aumento deve-se, principalmente, ao lucro líquido do exercício de 2019 no montante de R\$2,1 milhões, parcialmente compensado pelos dividendos pagos no montante de R\$1,3 milhões.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA**

A seguir, são apresentados os fluxos de caixa da Companhia, relativos aos períodos encerrados em 31 de março de 2021 e 2020.

COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS ENCERRADOS EM 31 DE MARÇO DE 2022 E 31 DE MARÇO DE 2021

(em R\$ mil, exceto %)	Período de três meses findo em 31 de março de		AH (%)	AH (R\$)
	2022	2021		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	126.816	-37.900	-434,6%	164.716
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	-99.860	-95	105015,8%	-99.765
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	-88.992	4.725	-1983,4%	-93.717

Atividades operacionais

O caixa líquido aplicado nas atividades operacionais aumentou R\$ 164,7 milhões ou 434,6% no período de três meses findo em 31 de março de 2022 quando comparado ao mesmo período do ano anterior, passando de R\$37,9 milhões negativo no período de três meses findo em 31 de março de 2021 para R\$126,8 milhões no mesmo período de 2022. A Administração considera que a variação deve-se, principalmente, pela redução da posição de contas a receber e das posições de estoques.

Atividades de investimentos

O caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos aumentou em R\$99,8 milhões ou 105015,8%, passando de R\$95 mil no período de três meses findo em 31 de março de 2021 para R\$99,9 milhões no período de três meses encerrado de 31 de março de 2022. Esse aumento deve-se, principalmente, pelo pagamento por aquisição de controladas após a aquisição da participação majoritária da Nityam (ativo logístico localizado em São Francisco do Sul -SC (TESC/WRC)).

Atividades de financiamentos

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou uma redução de R\$93,7 milhões ou -1983,4%, de R\$4,7 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021 para R\$89,0 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022. Esse aumento deve-se, principalmente, ao aumento das captações de empréstimos líquidas dos pagamentos, ao pagamento de empréstimo e juros no período e pela aquisição de participações não controladoras.

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A seguir, são apresentados os fluxos de caixa da Companhia, relativos aos exercícios sociais findos em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019.

COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2020 E 31 DE DEZEMBRO DE 2019

(em R\$ mil, exceto %)	Período de três meses findo em 31 de dezembro de		AH (%)	AH (R\$)
	2021	2020		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	-237.858	60.475	-493,3%	-298.333
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	-872	-678	28,6%	-194
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	414.387	35.669	1061,8%	378.718

Atividades operacionais

O caixa líquido gerado nas atividades operacionais apresentou uma variação comparativa de R\$ 298,3 milhões ou 493,3% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 comparado ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, passando de um caixa aplicado nas atividades operacionais de R\$60,5 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 para um caixa gerado nas atividades operacionais de R\$ 237,8 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021. A variação ocorreu devido a alguns fatores, entre eles o lucro líquido gerado no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 que foi de R\$9,1 milhões e pelo aumento nas contas de fornecedores.

Atividades de investimentos

O caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos aumentou 28,6% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 comparado ao exercício de 2020, passando de R\$678 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 para R\$872 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelo aumento de capital na empresa e pelas adições ao imobilizado e intangível

Atividades de financiamentos

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de 1061,8% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 comparado ao exercício de 2020, passando de R\$35,7 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2020 para R\$414,4 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2021. Este aumento é atribuído a captação de Empréstimos no exercício para aquisição do controle majoritário de ativo logístico, para financiamento dos estoques, para financiamento das posições do contas a receber e ao pagamento de empréstimo e juros no período.

COMPARAÇÃO ENTRE OS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(em R\$ mil, exceto %)	Exercício encerrado em 31 de dezembro de		AH (%)	AH (R\$)
	2019	2018		
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(3.904)	(7.350)	(46,9)%	3.446
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(312)	(42)	642,9%	(270)
Caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos	10.175	9.275	9,7%	900

10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Atividades operacionais

A necessidade de caixa líquido demandado nas atividades operacionais apresentou uma diminuição de R\$ 3,5 milhões ou 46,9% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de uma necessidade de caixa líquido de R\$ - 7,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ -3,9 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019. Essa variação ocorreu, principalmente, pela participação maior do financiamento via fornecedores onde no exercício encerrado em dezembro de 2019 nossos fornecedores financiaram R\$ 4,9 milhões comparado com igual período do ano anterior a empresa teve uma redução na conta de fornecedores de R\$ 817 mil.

Atividades de investimentos

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de 642,9% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de R\$ 42 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 312 mil no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019.

Atividades de financiamentos

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamentos apresentou um aumento de R\$ 900 mil ou 9,7% no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 comparado ao mesmo período de 2018, passando de R\$ 9,3 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 para R\$ 10,2 milhões no exercício social findo em 31 de dezembro de 2019. Este aumento é atribuído, principalmente, pela captação de empréstimos no exercício no valor de R\$ 43,8 milhões e ao pagamento de empréstimo e juros no período no valor de R\$ 32,8 milhões, (R\$33,8 milhões e R\$22,9 milhões respectivamente no exercício findo em 31 de dezembro de 2019).

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

(a) resultados das operações da Companhia

(i) descrição de quaisquer componentes importantes da receita

A receita da Companhia inclui basicamente dois produtos: soja e milho, e os valores totais da receita são materialmente influenciados pelos seguintes fatores: (i) volume de produtos faturados, (ii) mix de produtos faturados e (iii) preço do produto faturado. Os preços dos produtos faturados são impactados pelos componentes: (a) preço da commodities na bolsa de Chicago – Chicago Board of Trade – CBOT, (b) Basis, (c) frete terrestre ou hidroviário (d) custos portuários com elevação; e (e) fumigação. Ainda, como boa parte da receita é destinada à exportação, a taxa de câmbio também é um componente importante de nossa receita em reais.

(ii) fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais

PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 MARÇO DE 2022 EM COMPARAÇÃO AO PERÍODO FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2021

A Companhia registrou um aumento no volume de produtos entregues de 390,1% no período de três meses findo em 31 de março de 2022 em comparação com o mesmo período de 2021. O preço médio por tonelada faturada subiu de R\$ 2.096,00 no período de três meses findos em 31 de março de 2021 para R\$ 2.142,00 por tonelada em igual período de 2021, representando uma variação de 3%. O volume total de grãos faturados de 595.238 toneladas no período de três meses findos em 31 de março de 2022, (121.449 toneladas no mesmo período de 2021), é explicado pelo crescimento de 715.7% nas exportações, que impactou positivamente para um aumento na receita líquida de vendas de 299,7%, passado de R\$286,5 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2021 para R\$ 1.140 bilhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2022. Apesar do recorde de faturamento, o trimestre também ficou marcado pelo aumento expressivo dos custos em 366.2%, que foi impactado pelo aumento dos custos logísticos (frete rodoviário e marítimo), pelas filas de navios na espera para embarcar que resultaram em demurrage, pela execução de negócios passados e pelo aumento do preço de compra devido à quebra da safra de soja.

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 E 2020

A Companhia registrou um aumento no volume de produtos entregues de 8,7% no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, em comparação com o exercício de 2020. No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 a soja representou 27,8% do volume entregue, comparado a 28,6% no exercício findo em 31 de dezembro de 2020. O volume total de soja e milho faturados foi de 1.246.439 toneladas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, (1.146.805 toneladas no exercício findo em 31 de dezembro de 2020). O aumento do preço das commodities e o maior volume entregue contribuíram positivamente para um aumento na receita líquida de vendas em 59,6%, passado de 1.368,190 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 para R\$ 2.184,137 milhões no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. As despesas gerais e administrativas no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 totalizaram R\$18,9 milhões representando 0,9% da receita líquida de vendas do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021, enquanto no exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2020 totalizou R\$18,3 milhões representando 1,3% da receita líquida de vendas do exercício de 2020.

(b) variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços;

10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

Atualmente os produtos vendidos ou exportados são soja e milho, os quais são correlacionados ao preço das commodities internacionais, cotados em dólar e com cotação e variação de preços internacionais.

No primeiro trimestre de 2022 ante ao primeiro trimestre de 2021 a variação de preço por tonelada vendida foi de 3% (R\$ 2.096,00 por tonelada em 1T22 ante R\$ 2.142,00 por tonelada vendidas e entregues em 1T21). O aumento no preço por tonelada vendidas e entregues no primeiro trimestre de 2022 não impactou significativamente no aumento da receita, que foi compensado pelo aumento de 390,1% no volume de vendas quando comparamos os volumes vendidos e entregues do primeiro trimestre do ano (595.238 toneladas vendidas no 1T22 ante a 121.449 toneladas vendidas e entregues no 1T21), impulsionado pelo aumento de 715.7% nas exportações, que fizeram com que a receita da Companhia aumentasse substancialmente no primeiro trimestre de 2022. O primeiro trimestre de 2022 ficou marcado por um maior valor patrimonial em moeda estrangeira em decorrência do aumento dos volumes comercializados e em carteira e de uma maior volatilidade do dólar norte-americano no trimestre em análise, entretanto esse ganho relevante de variação cambial está diretamente correlacionado com nossas vendas e custo dos produtos vendidos e/ou em carteira, tendo a função de *hedge*, devendo ser analisado em conjunto com o lucro bruto;

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2021 a Companhia obteve um aumento médio no preço de 47,6% em relação ao mesmo período de 2020. O preço médio por tonelada de milho alcançou R\$ 1.409 (+48,1% vs. 2020), ante R\$ 951 em 2020, aumento de R\$ 458 e o preço médio por tonelada de soja alcançou R\$ 2.644 (+47,2% vs. 2020), ante R\$ 1.796 em 2020, aumento de R\$ 848. O ano também ficou marcado pela grande quebra da safra de milho, com uma redução da produção de 26 milhões de toneladas, diminuindo o volume de exportação em 15 milhões de toneladas, ou 40% do volume exportado. Como o milho representa mais de 70% do nosso negócio, tivemos um impacto nos resultados. O ano também ficou marcado por uma valorização do preço das commodities no mercado internacional e dos fretes, o que impactou o resultado das operações.

(c) impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro da Companhia, quando relevante

No período encerrado de 31 de março de 2022. As despesas gerais e administrativas aumentaram R\$4,8 milhões ou 131,2%, de R\$3,6 milhões no período de três meses encerrado em 31 de março de 2021 para R\$8,4 milhões no período de três meses findo em 31 de março de 2022, refletindo os custos de uma estrutura mais robusta para movimentar maiores volumes. Essa variação foi significativamente menor quando se compara os exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, que atingiu 3,3% de aumento, saindo R\$ 18,3 milhões para R\$ 18,9 milhões respectivamente.

Este aumento deve-se, principalmente, ao aumento nas despesas com salários, contribuições sociais e benefícios e nas despesas com serviços contratados de terceiros para fazer frente ao crescimento das operações da Companhia. Sendo assim, parte deste aumento se deve as variações do índice de inflação que impactaram as despesas no período. Como discutido anteriormente, a Companhia vem adequando sua estrutura administrativa para fazer frente ao crescimento de vendas, e o principal insumo dos custos administrativos são serviços de terceiros e salários, que são mais influenciados pela inflação.

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

(a) introdução ou alienação de segmento operacional

Em 28 de outubro de 2021, celebramos um contrato de compra e venda de ações e outras avenças para aquisição de 100% das ações da Nityam Empreendimentos e Participações S.A., ("Nityam"), a qual detinha nesta data, direta e indiretamente, 62,96% do capital social do TESC – Terminal Santa Catarina S.A. ("TESC") e WRC Operadores Portuários S.A. ("WRC" e, em conjunto com o TESC, as "Sociedades Alvo").

Em 18 de fevereiro de 2022 foram concluídas as condições precedentes da compra da participação majoritária do Terminal Santa Catarina S.A. ("TESC") e da WRC Operadores Portuários S.A. ("WRC"), tendo em vista manifestações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), aprovações pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e superação de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda e outras avenças.

O TESC - Terminal Santa Catarina é um terminal portuário estrategicamente localizado no complexo portuário de São Francisco do Sul (SC) que permite rápido acesso aos principais centros industriais, econômicos da região sul e sudeste do Brasil. Em operação há mais de 15 anos, o TESC oferece operações integradas para importadores e exportadores, que incluem a operação portuária, armazenagem, nacionalização e operação de distribuição da carga.

Com mais de 170 colaboradores, o TESC possui 3 berços de atracação em operação, que operam um volume anual de mais de 4 milhões de toneladas. Com as obras de adequação do terminal previstas para serem concluídas em maio de 2023, o berço vai operar até 7 milhões de toneladas, expandindo a capacidade de exportação para mais de 11 milhões de toneladas.

Adicionalmente, em março de 2022, a companhia fechou acordo com a ICM Inc. com o objetivo de desenvolver uma planta greenfield de produção de etanol de milho por moagem a seco no Mato Grosso. A nova planta utilizará tecnologia da empresa norte-americana, que é líder global no segmento de biocombustíveis e possui mais de 25 anos de existência.

A partir da assinatura do acordo, a Agribrazil avança mais uma etapa em seu projeto de expansão para processamento de grãos iniciado em 2019.

A Companhia pretende iniciar a construção de um moderno complexo industrial no Mato Grosso capaz de esmagar até 1.700 toneladas diárias de milho, que permitiriam a produção de até 260 milhões de litros de etanol anidro por ano. Atualmente, o Brasil é um dos três maiores fornecedores de milho e, portanto, possui grande potencial para produzir etanol a partir do grão que, além de configurar uma alternativa renovável a combustíveis fósseis, pode suprir a crescente demanda energética mundial.

(b) constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Em 18 de fevereiro de 2021 o Termo de Fechamento da Operação de Compra de 100% da Nityam, através do pagamento do Preço de Aquisição no valor total de R\$ 124.649.038,38 (cento e vinte e quatro milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito reais e trinta e oito centavos) sendo (i) R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de Reais) correspondente ao Valor de Garantia; e (ii) R\$ 106.649.038,38 (cento e seis milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito Reais e trinta e oito centavos), já considerado o valor equivalente ao Caixa da Companhia, nos termos das Cláusulas do Contrato;

Adicionalmente, em 30 de março de 2022 a Companhia recebeu em retorno R\$24.230.949,54, referentes a realização da preferência de compra de 19% da participação da Nityam por alguns acionistas da Porto Novo que possuíam direito de preferência das ações, assim, a Companhia passou a ter controle da Nityam, com participação de 81% sobre a Holding. A Nityam é detentora de 50% das Companhias TESC e WRC, e 25,926% da Porto Novo, que também detém 50% do

10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

TESC e do WRC, o acordo de acionistas da Nityam prevê a necessidade e unanimidade na tomada de diversos assuntos críticos.

(c) eventos ou operações não usuais

Os Diretores da Companhia informam que não houve no último exercício social, eventos ou operações não usuais

10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**(a) mudanças significativas nas práticas contábeis**

Os Diretores da Companhia informam que nos últimos exercícios sociais, a Companhia não efetuou mudanças significativas em suas práticas contábeis, além disso, as novas normas contábeis que foram emitidas para adoção nestes períodos o CPC 47/IFRS 15, CPC 48/IFRS 9, ICPC 22/IFRIC 23 e CPC 06(R2)/IFRS 16, não impactaram substancialmente a forma de mensuração, registro ou apresentação das demonstrações financeiras da Companhia.

(b) efeitos significativos das alterações em práticas contábeis

Não houve efeitos significativos como resultado das alterações em práticas contábeis no período corrente.

(c) ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor

No exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 não houve ressalvas nos relatórios de auditoria e/ou revisão emitidos pelos auditores com relação às demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e as normas internacionais de relatório financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”), emitidas pelo “*International Accounting Standards Board - IASB*”.

Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As principais práticas contábeis, descritas a seguir, foram aplicadas de forma consistente para todos os exercícios apresentados nas demonstrações financeiras da Companhia.

Provisão para perdas de crédito esperadas para contas a receber e ativos de contrato

A Administração utiliza uma matriz de provisão para calcular a perda de crédito esperada para contas a receber e ativos de contrato. As taxas de provisão aplicadas são baseadas em dias de atraso para agrupamentos de clientes que apresentam padrões de perda semelhantes (como, por exemplo, por região geográfica, tipo de produto ou tipo de cliente e risco de crédito, entre outras).

A matriz de provisão baseia-se inicialmente nas taxas de perda histórica observadas pela Administração. A Administração revisa a matriz de forma prospectiva para ajustá-la de acordo com a experiência histórica de perda de crédito. Por exemplo, se há expectativa de deterioração de condições econômicas previstas no próximo ano (por exemplo, o produto interno bruto), o que pode levar a um aumento na inadimplência no setor manufatureiro, as taxas de perda históricas são ajustadas. Em todas as datas de relatórios, as taxas de perda histórica observadas são atualizadas e as mudanças nas estimativas prospectivas são analisadas.

A avaliação da correlação entre as taxas de perda histórica observadas, as condições econômicas previstas e as perdas de crédito esperadas são uma estimativa significativa. A quantidade de perdas de crédito esperadas é sensível a mudanças nas circunstâncias e nas condições econômicas previstas. A experiência histórica de perda de crédito da Companhia e a previsão das condições econômicas também podem não representar o padrão real do cliente no futuro. Até o período findo em 31 de dezembro de 2021, a Companhia não possuía histórico de perdas e as contas a receber e ativos de contratos estão formados por valores não vencidos e sem perspectivas de perdas futuras.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial não puder ser obtido de mercados ativos, é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores poderiam afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, assim como das aplicações financeiras estão apresentados ao seu valor justo, que equivalem aos seus respectivos valores contábeis na data do balanço patrimonial.

Os derivativos, oriundos de operações de Mercado Futuro, também estão reconhecidos baseados em seus respectivos valores justos estimados com base nos respectivos contratos objeto e com dados observáveis de mercado que incluem a movimentação das moedas nas quais os derivativos estão designados.

10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

A Administração da Companhia entende que as metodologias são apropriadas considerando que os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas são determinados por meio de informações disponíveis no mercado.

Tributos

Os tributos são apurados pela Companhia em observância da legislação tributária em vigor. A interpretação da norma contábil IFRIC 23 (ICPC22) esclarece como devem ser aplicados os requisitos de reconhecimento e mensuração do Pronunciamento Contábil CPC 32 quando há incerteza sobre o tratamento aplicável aos tributos incidentes sobre o lucro. Nesse sentido, a Administração da Companhia deve reconhecer e mensurar os tributos incidentes sobre o lucro (IRPJ e CSLL), correntes ou diferidos ativos ou passivos, aplicando os requisitos do CPC 32 com base em lucro tributável (ou prejuízo fiscal), bases fiscais, créditos fiscais não utilizados e alíquotas fiscais determinados, aplicando a interpretação desta norma. Em situações onde determinados tratamentos sejam incertos, a Companhia deve definir a probabilidade de aceitação do tratamento adotado pelas autoridades fiscais e apresentá-los em separado, apurando eventual contingência se concluído que a autoridade fiscal não aceitará tal tratamento.

A Administração da Companhia entende que não há impactos nas demonstrações financeiras, decorrentes de tratamentos que poderiam expor a Companhia a riscos materialmente prováveis de perda, uma vez que os procedimentos adotados para apuração e recolhimento dos tributos sobre o lucro estão amparados na legislação e precedentes de Tribunais Administrativos e Judiciais.

Provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia reconhece provisão para causas cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs

(a) os ativos e passivos detidos pela Companhia, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*)

(i) arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(ii) carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia

(iii) contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(iv) contratos de construção não terminada

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(v) contratos de recebimentos futuros de financiamentos

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(b) outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras

Não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

(a) como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(b) natureza e o propósito da operação

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

(c) natureza e o montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação

Item não aplicável visto que não há itens ativos ou passivos não evidenciados nas demonstrações financeiras da Companhia.

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

(a) investimentos

(i) descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e dos investimentos previstos

Os investimentos realizados pela Companhia em 2020 e 2021 e os investimentos previstos para o exercício social de 2022 são os seguintes:

Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus: No exercício de 2020, o acionista controlador da Companhia, Sr. Frederico José Humberg, aumentou o capital social da Companhia com o aporte de sua participação acionária de 40% (quarenta por cento) na Portoeste - Terminal Portuário de Ilhéus S.A. que detinha desde 2011, pelo valor de custo de R\$470 mil. A Portoeste é controlada pelo seu acionista majoritário e atual operador do terminal de Ilhéus a Intermarítima Terminais Ltda., que detém 60% (sessenta por cento) de participação na Portoeste. O Porto de Ilhéus é especializado em embarques de navios *hand size*, nicho de mercado de interesse da Companhia, que já conta com originação de grãos no Estado da Bahia. Não existe previsão de desembolsos em 2020 para o projeto do porto em Ilhéus pela Companhia.

Industrialização de milho: No exercício de 2020, a Companhia concluiu o estudo de viabilidade econômica iniciada em 2019 para transformação de milho em etanol anidro de milho, etanol hidratado de milho, farelo de milho seco a 32% (ddgs) e óleo bruto de milho. Em 2020, a Companhia celebrou um contrato com opção de compra do terreno para a construção de uma usina para beneficiamento do milho, e aguarda recursos para viabilizar a construção. O valor dos investimentos efetuados pela Companhia até 31 de dezembro de 2020 soma R\$280 mil. O investimento total estimado para uma usina dessa natureza pode atingir R\$300 milhões, entre capital para ativo fixo e capital de giro.

Nityam Empreendimentos e Participações S.A.: Em 18 de fevereiro de 2021 foram concluídas as condições precedentes da compra da participação majoritária do Terminal Santa Catarina S.A. ("TESC") e da WRC Operadores Portuários S.A. ("WRC"), tendo em vista manifestações do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), aprovações pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) e superação de condições precedentes previstas no contrato de compra e venda e outras avenças. Nesta data foi assinado o Termo de Fechamento da Operação de Compra de 100% da Nityam, através do pagamento do Preço de Aquisição no valor total de R\$ 124.649.038,38 (cento e vinte e quatro milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito reais e trinta e oito centavos) sendo (i) R\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de Reais) correspondente ao Valor de Garantia; e (ii) R\$ 106.649.038,38 (cento e seis milhões, seiscentos e quarenta e nove mil e trinta e oito Reais e trinta e oito centavos), já considerado o valor equivalente ao Caixa da Companhia, nos termos das Cláusulas do Contrato; Adicionalmente, em 30 de março de 2022 a Companhia recebeu em retorno R\$24.230.949,54, referentes a realização da preferência de compra de 19% da participação da Nityam por alguns acionistas da Porto Novo que possuíam direito de preferência das ações, assim, a Companhia passou a ter controle da Nityam, com participação de 81% sobre a Holding. A Nityam é detentora de 50% das Companhias TESC e WRC, e 25,926% da Porto Novo, que também detém 50% do TESC e do WRC, o acordo de acionistas da Nityam prevê a necessidade e unanimidade na tomada de diversos assuntos críticos.

Humberg Agribrazil Bioenergia S.A.: Em 02 de fevereiro de 2022, a Humberg Agribrazil realizou o aporte de R\$ 2.000 para início das operações da Humberg Agribrazil Bioenergia S.A. ("Agribrazil Bioenergia"). Em 08 de março de 2022, a Companhia assinou contrato de compra de equipamentos e engenharia com a ICM, Inc. ("ICM") avançando no projeto da subsidiária Humberg Agribrazil Bioenergia S.A. ("Agribrazil Bioenergia"). A ICM é uma companhia norte-americana fornecedora completa de projetos e serviços de engenharia, fabricação, implantação e suporte a usinas de biocombustíveis, líder global no segmento. A Companhia pretende iniciar a construção de um moderno complexo industrial no Mato Grosso capaz de esmagar até 1.700

10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

toneladas diárias de milho, que permitiriam a produção de até 260 milhões de litros de etanol anidroporano.

O mercado do agronegócio vive grande movimentação, e estamos acompanhando este processo de perto, atentos às oportunidades e possibilidades de investimentos que estejam alinhadas ao nosso modelo de negócios.

(ii) fontes de financiamento dos investimentos

Nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019, a Companhia financiou os investimentos iniciais acima mencionados com recursos próprios, porém, como são investimentos estratégicos e relevantes, para a conclusão destes, será necessário buscar recursos adicionais externos por meio de operações nos mercados financeiro e/ou de capitais.

(iii) desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Não houve desinvestimentos relevantes realizados nos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro dos anos de 2021, 2020 e 2019.

(b) desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva da Companhia
Não aplicável.

(c) novos produtos e serviços

Não aplicável.

(i) descrição das pesquisas em andamento já divulgadas

Não aplicável.

(ii) montantes totais gastos em pesquisas para desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

(iii) projetos em desenvolvimento já divulgados

Não aplicável.

(iv) montantes totais gastos no desenvolvimento de novos produtos ou serviços

Não aplicável.

10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante

A Companhia tem acompanhado atentamente os impactos da guerra entre Ucrânia e Rússia nos mercados mundiais e, em especial, no mercado brasileiro. A Companhia está monitorando todos os possíveis impactos de curto, médio e longo prazo e tomando as devidas medidas com relação a sua operação e manutenção da solidez de seu balanço.

Em 24 de fevereiro de 2022, a Rússia iniciou uma operação militar de invasão a Ucrânia, gerando impactos no mercado financeiro, aumentando o grau de incerteza para os agentes econômicos e podendo gerar impactos relevantes nos valores reconhecidos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Considerando a situação atual da guerra, entendemos que o setor de exportação de grãos no Brasil está sendo beneficiado devido ao aumento de demanda basicamente pela procura de diversos importadores de milho impactados pela escassez do produto, pois a Ucrânia é um dos principais fornecedores do cereal no mundo.

Com as commodities agrícolas próximas de patamares recordes, outros impactos como o aumento dos preços de fertilizantes e petróleo são preocupantes, porém, ainda incertos, pois há alternativas de potenciais fornecedores de fertilizantes como Irã e Canadá; além da possibilidade do governo inserir um pacote de regulação do preço do petróleo

As consequências adversas da atual guerra ocorreram (e continuam ocorrendo) após a emissão das demonstrações financeiras da Companhia relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021 e ao período de três meses encerrado em 31 de março de 2022, em razão de serem eventos recentes, até a data deste Formulário de Referência, não há informações adicionais disponíveis para que a Companhia pudesse realizar uma avaliação a respeito do impacto da pandemia da guerra entre Ucrânia e Rússia em seus negócios.